



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LITERATURA COMPARADA (PPGLC)**

**O FEMINISMO NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA: AS VOZES DE
EMPODERAMENTO EM *LA DURMIENTE***

ANDREIA MENEZES DOS SANTOS

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LITERATURA COMPARADA (PPGLC)**

**O FEMINISMO NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA: AS VOZES DE
EMPODERAMENTO EM *LA DURMIENTE***

ANDREIA MENEZES DOS SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Literatura Comparada.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariana Cortez

Foz do Iguaçu
2024

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

FICHA CATALOGRÁFICA

ANDREIA MENEZES DOS SANTOS

**O FEMINISMO NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA: AS VOZES DE
EMPODERAMENTO EM *LA DURMIENTE***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Literatura Comparada.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Mariana Cortez
(UNILA)

Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida
(UNILA)

Prof. Dra. Cleiser Schenatto
(UNIOESTE)

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de ____.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

S237

Santos, Andreia Menezes dos.

O feminismo na Literatura Infantil contemporânea: as vozes de empoderamento em La Durmiente / Andreia Menezes dos Santos. - Foz do Iguaçu, 2024.

73 f.: il., color.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada. Foz do Iguaçu - PR, 2024.

Orientadora: Mariana Cortez.

1. Literatura infantil. 2. Contos de fadas. 3. Feminismo contemporâneo. I. Cortez, Mariana. II. Título.

CDU 82-93:305-055.2

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Andreia Menezes dos Santos

Curso: Mestrado em Literatura Comparada

	Tipo de Documento
(.....) graduação	(... .) artigo
(...) especialização	(...) trabalho de conclusão de curso
(X) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(X) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: **O feminismo na literatura infantil contemporânea: As vozes de empoderamento em *La Durmiente***

Nome do orientador(a): Prof.^a Mariana Cortez

Data da Defesa:

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, de de 2024.

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos que, por meio de sua colaboração e incentivo, tornaram possível a realização desta pesquisa. Em especial:

À Profa. Dra. Mariana Cortez, pela orientação e paciência;

Ao Prof. Dr. Emerson Pereti e a Felipe Matias, por sua influência positiva no meu caminho;

Ao amor incondicional dos meus pais, sempre a me guiar;

Às minhas irmãs Lu, Néia e Cro;

Às minhas crianças Janaína, Pietro, Isabella e Leon;

A todos os meus pequenos alunos, com quem tenho compartilhado tantas histórias e imagens;

Aos meus amigos Mike (saudades), Otávio e Markson, pelas ótimas conversas;

Às minhas amigas Jaque, Nadine e Thais, por todo amor e acolhimento;

Aos colegas do Mestrado, pela incrível parceria e trocas, especialmente a Eliane, que foi essencial na minha caminhada;

Ao meu parceiro Jones, por todo amor e disponibilidade;

Ao meu filho Eric, que despertou em mim o amor pela literatura infantil;

E aos meus felinos Clarissa e Bento, por compor e aquecer meu lar.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

RESUMO

Esta dissertação examina a obra *La Durmiente*, de María Teresa Andruetto e István Schritter, publicada em 2010 na Argentina. O livro ilustrado integra a linguagem verbal e visual, desafiando as convenções dos contos de fadas e promovendo o empoderamento feminino. A pesquisa, baseada em teorias do feminismo contemporâneo, como a performatividade de gênero de Judith Butler (2018) e as perspectivas pós-coloniais de Karina Bidaseca e Vanesa Vazquez (2011), explora como a obra desconstrói estereótipos e reflete sobre autonomia e poder. A análise considera o papel da literatura como resistência cultural, investigando a interação entre texto e imagem com base nas teorias de Nikolajeva e Scott (2011). O estudo esclarece como as perspectivas feministas se manifestam na narrativa e no discurso visual, influenciando a formação crítica das crianças e sua percepção de questões de gênero.

Palavras-chave: Literatura infantil. Contos de fadas. Feminismo contemporâneo. Performatividade de gênero. Resistência cultural.

RESUMEN

Esta disertación examina la obra *La Durmiente*, de María Teresa Andruetto e István Schritter, publicada en 2010 en Argentina. El libro ilustrado integra lenguaje verbal y visual, desafiando las convenciones de los cuentos de hadas y promoviendo el empoderamiento femenino. La investigación, basada en teorías del feminismo contemporáneo, como la performatividad de género de Judith Butler (2018) y las perspectivas poscoloniales de Karina Bidaseca y Vanesa Vázquez (2011), explora cómo la obra deconstruye estereotipos y reflexiona sobre autonomía y poder. El análisis considera el papel de la literatura como resistencia cultural, investigando la interacción entre texto e imagen con base en las teorías de Nikolajeva y Scott (2011). El estudio aclara cómo las perspectivas feministas se manifiestan en la narrativa y el discurso visual, influyendo en la formación crítica de los niños y su percepción sobre las cuestiones de género.

Palabras clave: Literatura infantil. Cuentos de hadas. Feminismo contemporáneo. Performatividad de género. Resistencia cultural.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 O FEMINISMO NA ARGENTINA.....	16
2.1 A PRESENÇA DO FEMINISMO NA LITERATURA INFANTIL.....	19
3 CONHECENDO <i>LA DURMIENTE</i>: UMA INTRODUÇÃO À OBRA	31
3.1 MARIA TERESA ANDRUETTO.....	33
3.2 ISTVANCH SCHRITTER.....	35
4 ANÁLISE DE <i>LA DURMIENTE</i>.....	37
4.1 SUBVERSÃO E EMPODERAMENTO FEMININO.....	38
4.2 ARTE VISUAL COMO DIÁLOGO LITERÁRIO	40
4.3 TECENDO HISTÓRIAS VISUAIS E TEXTUAIS	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação pretende realizar uma análise do livro infantil *La Durmiente* (2010), obra da escritora argentina María Teresa Andruetto e do ilustrador István Schritter. A referida obra marca um ponto de interseção entre a literatura infantil e os discursos feministas latino-americanos, através de uma releitura do conto *A Bela Adormecida* (1812), de Jacob e Wilhelm Grimm.

O principal objetivo deste estudo é investigar como *La Durmiente* é utilizada como veículo crítico para desafiar as convenções de gênero em uma estrutura social patriarcal e capitalista, utilizando arquétipos dos contos de fadas para discutir e refletir sobre a identidade feminina, o empoderamento e as desigualdades sociais.

A obra escolhida para a análise é *La Durmiente*, da autora María Teresa Andruetto, com ilustrações de István Schritter. Os principais dados da obra indicam que se trata de uma reinterpretação do tradicional conto de fadas, com foco em questões de gênero, autonomia e poder, sob uma perspectiva crítica e feminista latino-americana. A narrativa é complementada por ilustrações que expandem ou subvertem o texto, oferecendo uma abordagem rica para a análise da intertextualidade e da interação entre texto e imagem.

O recorte de análise é o diálogo entre texto e imagem, a partir de uma ótica feminista latino-americana. A pesquisa busca explorar como a obra reflete e desafia os papéis de gênero tradicionais, utilizando-se da materialidade do livro e das ilustrações como elementos centrais para a construção de significados feministas.

A personagem analisada é a protagonista de *La Durmiente*, que subverte a tradicional figura da "princesa adormecida". A análise foca em como essa personagem desafia os papéis de gênero impostos pelas versões clássicas dos contos de fadas, promovendo uma reflexão sobre autonomia, poder e resistência feminina. A escolha desta obra e desta personagem se alinha com interesses acadêmicos e pessoais, especialmente em relação à literatura infantil e aos estudos feministas, ressaltando a importância de visibilizar vozes latino-americanas em narrativas que educam e moldam as percepções das crianças.

Os efeitos sociais são desenvolvidos coletivamente; como professora de educação infantil, acredito que compartilhar o espaço da sala de aula e trocar experiências são práticas comuns entre alunos da mesma faixa etária e no mesmo estágio de alfabetização e letramento. Também é essencial considerar o impacto da

literatura infantil no indivíduo em um nível pessoal, conforme observa Barros:

A importância da literatura infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se torna leitora. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (Barros, 2013, p. 22).

Barros (2013) destaca que o contato com a literatura infantil tem um papel fundamental não apenas no desenvolvimento da linguagem, mas também na formação integral do indivíduo, abrangendo valores, sentimentos e ideias que moldam sua compreensão do mundo. Nesse sentido, é possível argumentar que, além do aspecto coletivo do aprendizado em sala de aula, há um processo interno e pessoal que se desenrola a partir das experiências literárias. Assim, ao ouvir e interagir com histórias, a criança não apenas amplia suas capacidades de comunicação e imaginação, mas também constroi sua identidade, absorvendo conceitos e reflexões que contribuem para sua formação emocional e cognitiva. Dessa forma, a literatura infantil atua como um catalisador tanto para o desenvolvimento social quanto para o autoconhecimento.

Quando o professor integra a literatura ao processo de ensino e aprendizagem, ele estabelece conexões que promovem o hábito da leitura literária. À medida que o aluno se envolve com as histórias dos livros, destaca-se o poder do diálogo que ele desenvolve, revelando questões de identidade e a formação de uma consciência ética e crítica. Esses aspectos são fundamentais para a formação da criança como indivíduo e para as práticas sociais que ele exercerá.

A relevância de pesquisar sobre essas questões, reside na necessidade de desafiar e reconfigurar os papéis de gênero tradicionais que ainda permeiam nossas sociedades. Ao analisar a obra *La Durmiente*, podemos identificar estratégias narrativas e visuais que subvertem a passividade e a dependência associadas às personagens femininas, promovendo uma reflexão crítica e profunda sobre o empoderamento feminino desde a infância. Em um contexto onde as desigualdades de gênero persistem, esta pesquisa não só pode contribuir para a academia, mas também influenciar educadores, pais e os próprios jovens leitores, incentivando uma nova geração a questionar e redefinir as normas sociais e de gênero.

Em uma perspectiva interdisciplinar, através de discussões que atravessam o

feminismo e a literatura infantil contemporânea latino-americana, esta pesquisa pretende de forma específica examinar tais estratégias narrativas e visuais empregadas pela obra, como recursos de subversão dos papéis femininos tradicionalmente passivos e dependentes, o que pode possibilitar uma reflexão mais profunda sobre as questões de gênero contidas na referida obra.

No embasamento teórico desta dissertação, as teorias de Judith Butler (2018) foram escolhidas para explorar a performatividade de gênero e a subversão das expectativas tradicionais pelas personagens femininas em *La Durmiente*. A escolha de Butler se justifica por sua contribuição essencial ao entendimento de como o gênero é performado e construído socialmente, e de como as normas culturais que definem os papéis de gênero podem ser desafiadas e desconstruídas.

Nesse sentido, sua abordagem oferece uma base sólida para analisar como as personagens não apenas se conformam, mas também subvertem essas expectativas, criando novas possibilidades de agência e autonomia para as figuras femininas dentro da narrativa. Além disso, a análise do empoderamento infantil fundamentou-se nos estudos de María Teresa Andruetto e Istvansch (2016). Estes autores, além de responsáveis pela obra literária analisada, investigam a interseção entre literatura infantil e discursos feministas. Seus estudos forneceram a base para discutir como o empoderamento das personagens infantis em *La Durmiente* se alinha com as demandas por maior protagonismo feminino na literatura infantil.

A perspectiva de Karina Bidaseca e Vanesa Vazquez (2011) sobre feminismos e pós-colonialidade proporcionou o contexto necessário para compreender a relevância da obra dentro de um cenário mais amplo de resistência cultural. Esse ponto de vista permitiu observar como *La Durmiente* se insere em um contexto de desconstrução de narrativas coloniais e patriarcais, ampliando sua importância no campo da literatura como ferramenta de resistência.

No que diz respeito à análise das imagens e sua interação com o texto, foram adotados os conceitos de Maria Nikolajeva e Carole Scott (2011) sobre o livro ilustrado e a dinâmica entre palavras e imagens. Esses teóricos exploram a relação simbiótica entre texto e ilustração, destacando como as imagens complementam e expandem a narrativa. Esse enfoque foi essencial para aprofundar a discussão sobre a representação do feminismo e do empoderamento no livro ilustrado, enfatizando a importância dessa interação na obra. Esses teóricos, entre outros, desempenharam um papel crucial no aprofundamento da discussão sobre o

feminismo na literatura infantil e nas vozes de empoderamento presentes em *La Durmiente*, além da análise do impacto visual e textual no contexto de livros ilustrados.

Neste sentido, busca-se compreender o impacto dessas narrativas no desenvolvimento crítico dos jovens leitores através de uma abordagem metodológica que combina análise literária com perspectivas feministas, focando na interação entre texto e ilustração para revelar novas camadas de significado. Este método possibilita uma compreensão ampla das mensagens implícitas e explícitas presentes na obra.

No contexto da literatura infantil, é possível observar uma tendência por parte de alguns escritores em criar obras desafiadoras e complexas, com o objetivo de oferecer experiências enriquecedoras aos leitores, levando em consideração as diversas possibilidades interpretativas. Especificamente em relação aos livros ilustrados, a maioria dos produtores, editores e mediadores literários direciona-os para um público em fase inicial de aprendizagem da leitura, mas pode também ser lido e apreciado por todas as idades. A qualidade literária de um livro infantil está diretamente ligada à habilidade do autor, ilustrador e produtor gráfico em equilibrar o texto escrito e as imagens presentes na obra. A multiplicidade de vozes é o que caracteriza um livro ilustrado.

Linden (2011) argumenta que, durante o século XIX era comum encontrar obras que incluíam ilustrações, mas isso não conferia a elas a condição de livro ilustrado. Com o passar dos séculos, o livro ilustrado evoluiu como uma forma de expressão artística que combina elementos verbais e visuais para transmitir uma mensagem (Linden, 2011).

De acordo com a pesquisa de Nikolajeva e Scott (2011), a relação entre texto e imagem nos livros ilustrados é complexa e suscetível a diferentes interpretações. Essas interpretações são influenciadas por vários fatores, como o tipo de livro, a interação entre texto e imagem e a colaboração na criação da obra. Em um livro composto apenas por imagens, cabe ao leitor construir a narrativa com base nas representações visuais. Por outro lado, em um texto sem imagens, toda a carga narrativa é transmitida pelas palavras, exigindo que o leitor imagine o contexto visual. Os livros ilustrados conseguem combinar de forma bem sucedida o imaginário e o simbólico, o icônico e o convencional, indo além das expectativas de serem apenas para crianças (Nikolajeva, 2011).

Quanto à definição de livro ilustrado, uma análise semiótica considera-o uma forma de expressão artística que se utiliza de elementos verbais e visuais para transmitir uma mensagem. A leitura dos elementos verbais ocorre de forma linear, enquanto a interpretação das imagens icônicas não é acompanhada de instruções explícitas, o que gera uma "tensão" entre as duas dimensões comunicativas. Essa tensão define as possibilidades interativas entre palavras e imagens nos livros ilustrados e pode vir a contribuir para abrir caminhos para novas formas de mídia (Nikolajeva, 2011).

No entanto, o livro ilustrado emergiu como uma forma distinta, distinguindo-se pela sua ênfase na componente visual. Ao longo dos anos, várias técnicas e estilos de ilustração foram desenvolvidos, ampliando os gêneros e modos de ilustração disponíveis. O avanço significativo nos métodos de impressão permitiu a fusão harmoniosa de texto e imagem na mesma página, uma evolução que, conforme observado por Sophie Van der Linden (2011), culminou na consolidação do livro ilustrado infantil como um gênero próprio no decorrer do século XX (Linden, 2011).

Paralelamente a essa evolução visual, a relação entre imagem e texto foi explorada de maneiras cada vez mais sofisticadas, enriquecendo assim o conceito e a experiência do livro ilustrado infantil contemporâneo. Já, segundo Linden (2011), o livro ilustrado é uma forma de expressão diferente dos outros livros para crianças que contêm imagens. Este tipo de livro é especialmente projetado para não leitores e é acessado através de mediadores que o compram e o leem em voz alta. A autora também destaca que os livros infantis possuem uma dualidade de endereçamento, com referências tanto às crianças quanto aos adultos (Linden, 2011).

De acordo com Linden (2011), o livro ilustrado contemporâneo é caracterizado pela combinação de textos e imagens, em que a interdependência entre esses elementos é fundamental. Dessa forma, o sentido não é transmitido isoladamente pela imagem ou pelo texto, mas emerge a partir do diálogo e da interação mútua. Refletindo sobre as perspectivas apresentadas por Linden e complementadas pelas ideias extraídas do estudo de Zimmerman (2008), compreende-se que os livros ilustrados contemporâneos transcendem a simples parceria entre texto e imagem (Linden, 2011).

Essas obras inovadoras têm o poder de abordar temas complexos, como diversidade, inclusão, resiliência e questões ambientais, de forma que se tornam acessíveis e cativantes para o público infantil. A inclusão de narrativas ricas em

aspectos culturais e históricos, acompanhadas por personagens multifacetados, enriquece significativamente a experiência de leitura das crianças, fomentando o desenvolvimento cultural e emocional.

Além disso, as abordagens inovadoras na utilização do espaço de página e na escolha da tipografia nos livros ilustrados de hoje desafiam e expandem a narrativa tradicional, promovendo uma interação dinâmica entre as crianças e as obras. Este dinamismo não apenas narra histórias, mas também serve como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia no jovem leitor.

A presente dissertação está organizada em 4 capítulos, começando com esta introdução, que estabelece o cenário e os propósitos do estudo. O segundo capítulo aborda o contexto do feminismo na Argentina e a presença do feminismo na literatura infantil, fornecendo a base histórica e cultural para a análise subsequente. O terceiro capítulo apresenta uma introdução detalhada à obra *La Durmiente*, incluindo informações sobre os autores María Teresa Andruetto e István Schritter. No quarto capítulo, realiza-se uma análise da obra, explorando as dimensões narrativas, visuais e feministas, com foco em como a obra subverte as expectativas tradicionais de gênero e empodera suas personagens. No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais, onde se sintetizam os principais achados e reflexões sobre o papel da literatura infantil como meio de educação e mudança social, bem como o impacto deste estudo no campo da literatura infantil e dos estudos de gênero.

2 O FEMINISMO NA ARGENTINA

A luta das mulheres argentinas destaca-se por sua energia e dinâmica, transformando-se em um importante articulador entre diferentes forças populares. Desde as primeiras décadas do século XX, com as sufragistas lutando pelo direito ao voto, até o emblemático movimento das *Mães da Praça de Maio*, que surgiu durante a última ditadura cívico-militar no país (1976-1983). Essas ações também revelaram uma agenda de luta interseccional na América Latina, não apenas na Argentina, mas em outros países que também passaram por ditaduras nesse mesmo período, como Chile e Brasil. O conceito de interseccionalidade, ampliado pelas feministas negras no final do século XX, abrange uma integração complexa de questões como raça, classe, gênero, sexualidade e espiritualidade, entre outras (Barrancos, 2022).

Segundo Dora Barrancos (2022), observa-se que o feminismo na Argentina alcançou um momento decisivo no final do século XIX, marcado pela inclusão da questão do sufrágio feminino no programa do Partido Socialista em 1896. Lideranças como Elvira Rawson de Dellepiane e María Abella Ramírez emergiram como figuras pioneiras na luta pelos direitos civis e políticos das mulheres argentinas. Durante a década de 1920, importantes organizações feministas, tais como a União Feminista Nacional e a Associação Pró-Direitos da Mulher, sob a liderança de Alicia Moreau de Justo e novamente Elvira Rawson de Dellepiane, começaram a surgir e a reforçar o movimento sufragista, culminando na obtenção do direito ao voto feminino em algumas províncias argentinas (Barrancos, 2022).

A chegada de Eva Perón ao cenário político argentino em 1946 representou um ponto de inflexão significativo para as demandas feministas no país, resultando na conquista do sufrágio feminino em 1947. A influência de figuras femininas proeminentes no panorama político argentino foi um fator crucial para o avanço na luta pela igualdade de gênero, evidenciando o impacto positivo da participação feminina ativa na política (Barrancos, 2022).

Atualmente, o movimento feminista argentino permanece ativo e influente, continuando a lutar por direitos igualitários e a combater a discriminação de gênero, servindo como fonte de inspiração e exemplo para outras mulheres na América Latina e ao redor do mundo. Através dessas lutas históricas e contemporâneas, as mulheres argentinas têm demonstrado seu papel fundamental na promoção de

mudanças sociais e na defesa dos direitos femininos, reforçando a importância e a relevância contínua do feminismo na Argentina e além.

As mulheres argentinas têm conquistado avanços significativos em relação aos direitos pessoais, como a aprovação da lei do casamento igualitário em 2010 e da lei de identidade de gênero em 2012. Durante a presidência de Cristina Fernández de Kirchner (2007-2015), foram implementadas leis que possibilitam o registro civil com auto reconhecimento de gênero para pessoas transgêneras. O movimento *Ni Una Menos*¹, também vem atuando de forma a desafiar as estruturas patriarcais e mobilizar a sociedade contra todas as formas de violência de gênero, demonstrando assim a força e determinação do feminismo na Argentina.

Em 1991, foi realizada uma reunião que se tornou marco na Universidade Nacional de Luján, com as *Primeiras Jornadas de História das Mulheres*, onde era possível encontrar não apenas quem oficiava no campo da História, mas um amplo conjunto de acadêmicas das Ciências Sociais. Essas Jornadas chegaram ao presente com o nome de *Jornadas de Estudos de Gênero e História das Mulheres*.

Nos últimos anos, as universidades públicas têm gestado programas, núcleos ou institutos que tratam do problema. Algumas oferecem mestrado e pelo menos duas, Buenos Aires e Córdoba, têm doutorados específicos. Como em outros países, houve um alastramento de feminismos que atingiram notas populares, fenômeno que se tornou inegável em diversas regiões do país (Barrancos, 2022, p. 215).

A análise de Barrancos (2022), ressalta significativamente o papel das mulheres na luta anticapitalista, uma contribuição crucial que merece destaque, porque, adicionalmente, é essencial considerar a influência do conceito de Antonio Gramsci sobre o "Príncipe moderno" — interpretado aqui como um partido político vinculado à classe operária — que desempenha um papel fundamental ao advogar por uma reforma intelectual e moral. Este conceito está intrinsecamente associado ao papel de liderança que a classe trabalhadora, junto às classes subalternas, assume na luta para transcender o capitalismo. De maneira significativa, essa análise inclui o papel vital das mulheres dentro deste contexto, reconhecendo-as como forças decisivas na batalha contra as estruturas capitalistas existentes

¹ A *hashtag* #NiUnaMenos - criada pela jornalista Marcela Ojeda - nasce como um grito contra a situação da mulher argentina, culminando em uma manifestação pública defronte da Praça do Congresso, em Buenos Aires. A ação teve repercussão em mais de 200 localidades no país e congregou mais de 200 mil pessoas. Cabe notar que, como pontuam Gabardo e Lima-Lopes (2018), a luta pelos direitos da mulher representada por essa hashtag também alcançou outros países, como Chile, México, Peru, Espanha e Brasil. Fonte: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201914314>

(Gramsci, 2016).

Historicamente, as mulheres têm sido figuras centrais em processos de organização e resistência. No contexto atual, tanto o movimento feminista internacional quanto o argentino estão se fortalecendo, posicionando-se como fenômenos políticos diretamente emergentes das crises do capitalismo global, conforme identificado por D'Atri (2017).

É importante ressaltar que a última ditadura militar na Argentina, que durou de 1976 a 1983, marcou o fim de uma prolongada crise de hegemonia entre as classes dominantes do país, uma crise que se estendeu por mais de duas décadas. Esta instabilidade teve início com a destituição do general Juan Domingo Perón pelo golpe de estado conhecido como “Revolução Libertadora” em setembro de 1955 e persistiu até o golpe de 1976, que instaurou o regime autodenominado “Processo de Reorganização Nacional” (Pineau, 2006).

Nesse período, surgiu o movimento *Mães da Praça de Maio*, uma associação de mães argentinas cujos filhos foram assassinados ou desapareceram sob o regime da ditadura militar que governou o país de 1976 a 1983. Este movimento emergiu como uma forma de resistência social à repressão autoritária. Isabela Marques Fuchs (2018) destaca que, durante o Movimento Feminino pela Anistia dos presos políticos na Argentina, durante a ditadura cívico-militar, as manifestações gráficas — que incluem cartazes, faixas e imagens visuais — tiveram um papel significativo ao abordar questões femininas daquele período. Esses atos de expressão visual serviram não apenas como formas de resistência contra o regime autoritário, mas também como meio de reivindicar direitos e a participação política das mulheres na sociedade (Fuchs, 2018)..

Karina Bidaseca e Vanesa Vazquez (2011) enfatizam a importância da micropolítica, que estuda as interações sociais, práticas diárias e relações de poder em âmbito local. Esta abordagem enriquece nossa compreensão sobre as dinâmicas de poder, identidade e diversidade na sociedade atual. Na Argentina, o movimento feminista assume um papel essencial ao combater a discriminação de gênero e promover a emancipação pessoal, abordando diferentes perspectivas sobre mulheres, sexualidade e gênero, e se adaptando a vários contextos de diálogo e ação (Bidaseca; Vazquez, 2011).

Durante o Movimento feminino pela anistia, as expressões gráficas criadas pelas mulheres atuaram como ferramentas potentes de mobilização, sensibilização e

empoderamento, enfrentando um período de intensa repressão e luta pelos direitos femininos. A Argentina, assim, emerge como um líder influente no movimento feminista da América Latina, graças ao seu rico histórico de movimentos de mulheres e à ampla mobilização feminina dentro do país. A legalização do aborto no ano de 2020 consolidou a posição do país como uma vanguarda na defesa dos direitos reprodutivos das mulheres, tanto regional quanto globalmente, reforçando seu papel de liderança na promoção da igualdade de gênero.

Além disso, a presença de líderes femininas marcantes, como Eva Perón, que, através da Fundação Eva Perón, dedicou-se especialmente às mulheres trabalhadoras e à infância, e Cecilia Grierson, a primeira médica argentina e fundadora do *Conselho Nacional da Mulher* em 1900, foi crucial. Também se destacam Alicia Moreau de Justo, médica e uma das fundadoras da *União Feminista Nacional*, Julieta Lanteri, médica e pioneira na luta pelo sufrágio feminino, conforme apresenta Barrancos (2022):.

Na Argentina, registrou-se um avanço singular dos direitos personalíssimos — isto é, dos direitos fundamentais que se referem à identidade, ao ato sexual e às orientações sexuais — sob a presidência de Cristina Fernández de Kirchner,[...] Foram sancionadas a lei do matrimônio igualitário (2010) e a lei de identidade de gênero (2012), o que possibilita a pessoas “trans” se registrarem civilmente com sua “identidade autopercebida”. Mais recentemente, surgiu o Movimento “Ni Una Menos”, contra todas as violências que o alastramento do feminismo conseguiu mostrar em todo o território, uma mobilização massiva que desafia as resistentes pedreiras patriarcais (Barrancos, 2022, p. 215).

O movimento feminista argentino permanece ativo e influente, continuando a lutar por direitos igualitários e a combater a discriminação de gênero, servindo como fonte de inspiração e exemplo para outras mulheres na América Latina e ao redor do mundo. Através dessas lutas históricas e contemporâneas, as mulheres argentinas têm demonstrado seu papel fundamental na promoção de mudanças sociais e na defesa dos direitos femininos, reforçando a importância e a relevância contínua do feminismo na Argentina e em toda América Latina (Barrancos, 2022)..

2.1 A PRESENÇA DO FEMINISMO NA LITERATURA INFANTIL

De acordo com Macarena García González (2021), o emprego da literatura

infantil pode ser o meio para discutir sobre emoções. A teórica foca particularmente na representação de mulheres e meninas na literatura infantil, abordando o desafio das narrativas de empoderamento para as leitoras e debatendo como os livros que buscam capacitar meninas podem acabar reforçando estereótipos de gênero e outras formas de exclusão. A autora também destaca a importância de examinar criticamente como essas narrativas moldam a visão das crianças sobre si mesmas e seu papel na sociedade, além de como contribuem para a manutenção de estruturas patriarcais.

Apontando para a necessidade de repensar a abordagem do gênero na literatura infantil, buscando promover uma representação mais diversa e inclusiva das identidades femininas, Gonzalez (2021) afirma:

Me interessa saber como estas ideias sobre o pós-feminismo ou as formas de feminismo liberal, preocupadas em alcançar a igualdade entre homens e mulheres, infiltram-se nos discursos culturais das infâncias atuais, especialmente quando assumem uma narrativa de empoderamento do “poder feminino”. para meninas. As novas narrativas de gênero prometem às raparigas que alcançarão espaços de poder que eram ilusórios para as suas mães e avós (González, 2021, p. 93, tradução nossa).

Nikolajeva (2012) traz a discussão sobre a importância da representação de personagens femininas fortes e independentes na literatura direcionada às crianças. Para a autora, a presença de personagens femininas que se destacam pela sua força e autonomia é central ao movimento feminista, contribuindo para a desconstrução de estereótipos de gênero e para a promoção da igualdade entre homens e mulheres (Nikolajeva, 2012). A autora critica a representação estereotipada de personagens femininas como submissas, passivas e dependentes de personagens masculinos, ressaltando a importância de romper com esses padrões e oferecer às crianças modelos positivos de feminilidade.

A diversidade também é uma preocupação central para a autora, que clama pela inclusão de personagens que representam diversas origens étnicas e culturais, ampliando assim o repertório e a identificação dos leitores.

Embora as abordagens feministas da literatura infantil tenham sido proeminentes durante muitos anos, ainda nos falta uma metalinguagem mais precisa para discutir questões relacionadas com o gênero e muitas vezes ficamos enredados em definições rígidas de feminino/masculino, feminino/masculino, que frequentemente dependem da visão essencialista do estudioso ou abordagem construtivista, respectivamente (Nikolajeva,

2012, p. 105, tradução nossa).

A contribuição de Maria Nikolajeva para o campo da literatura infantil e para o movimento feminista é significativa, ao abordar questões essenciais sobre a representação de gênero e a diversidade na literatura voltada para crianças e jovens. Sua defesa por personagens femininas fortes, independentes e diversas destaca a importância de revisitar os padrões estabelecidos e apresentar novas narrativas que promovam a igualdade e a inclusão. Além disso, sua preocupação com uma linguagem mais acessível ao discutir gênero na literatura infantil ressalta a necessidade de evitar definições rígidas que possam simplificar a complexidade das questões de gênero.

Segundo Hunt (2015), a relação entre feminismo e literatura infantil, destaca a forma como mulheres e crianças foram historicamente silenciadas e ignoradas nesse campo. Ao introduzir o conceito de "*criancitas*", o teórico propõe uma abordagem feminista para a análise da literatura infantil, ecoando as discussões feministas contemporâneas. Ele destaca a marginalização tanto do feminismo quanto da literatura infantil dentro do cenário literário e educacional, destacando a importância de valorizar essas áreas (Hunt, 2015).

Ao fomentar uma abordagem feminista na literatura infantil, Hunt desafia a marginalização histórica de mulheres e crianças, promovendo uma visão mais inclusiva e igualitária. Sua reflexão sobre a literatura como instrumento de transformação social e empoderamento ressalta a importância de reconhecer e valorizar as vozes e narrativas desses grupos na literatura e na sociedade como um todo (Hunt, 2015).

Brigida M. Pastor (2014) que aborda a questão da sub-representação e estereotipação das mulheres na literatura infantil, destaca a importância das mensagens transmitidas às meninas sobre suas capacidades e potencialidades. Ela evidencia como o feminismo tem sustentado um interesse vigoroso na análise das representações de gênero nos livros infantis, especialmente no que tange à comparação de valores, comportamentos sugeridos e ocupações tradicionalmente atribuídas a cada gênero (Pastor, 2014).

A teórica argumenta que, apesar dos avanços, a literatura infantil contemporânea ainda tende a perpetuar concepções tradicionais, colocando o homem em um papel ativo e a mulher em um papel passivo, uma dinâmica que pode

influenciar significativamente na construção das identidades de gênero nas crianças.

Os teóricos mencionados aqui são, em sua maioria, europeus, o que ressalta a influência inicial dos estudos sobre literatura infantil nessa região. No entanto, é importante mencionar que a América Latina também possui uma vasta produção literária voltada para crianças, que está intrinsecamente ligada aos contextos históricos e às necessidades comunicativas com seu público infantil, mesmo em períodos marcados por governos ditatoriais, como por exemplo, Os livros de Ruth Rocha que formam a conhecida tetralogia real: *O Reizinho Mandão* (1978), *O Rei Que Não Tinha Noção* (1980), *O Que Escapa ao Olhar* (1981), e *Sapo se Torna Rei, Rei se Torna Sapo (ou o Retorno do Reizinho Mandão)* (1982). Essas obras emergiram no ocaso da ditadura militar brasileira, que se estendeu de 1964 a 1985.

Embora a literatura infantil europeia tenha desempenhado um papel fundamental na formação do campo da literatura infantil em todo o mundo, não podemos ignorar a importância da produção da literatura infantil em regiões americanas. A América Latina, por exemplo, tem uma rica tradição de contadores de histórias e escritores que oferecem literatura infantil diretamente relevante para a realidade, abordando temas específicos de sua cultura (Nikolajeva; Scott, 2011).

Nesse sentido, escritores e ilustradores latino-americanos conseguiram se expressar, enviando mensagens de esperança, resistência e empoderamento às crianças, mesmo em tempos de ditadura. Muitas vezes apresentando crianças enfrentando desafios e opressão, essas obras convidam os leitores a refletir sobre as questões sociais e políticas que existem em suas vidas. Destaca-se, por exemplo, no Brasil, a obra *Chapeuzinho Amarelo* (1979), de Chico Buarque, que aborda de forma sensível e poética a superação do medo e a busca pela autoconfiança.

Além disso, escritores infantis argentinos como María Elena Walsh, com suas histórias lúdicas e cativantes, e Laura Devetach, que retrata com sensibilidade o universo infantil argentino, contribuem significativamente para enriquecer a literatura infantil latino-americana e promover uma visão mais ampla das experiências e identidades das crianças na região.

É importante reconhecer o papel social e cultural do gênero como um conjunto de normas na construção da feminilidade e da masculinidade. Essas normas, variáveis de acordo com contextos como geração, classe social e raça, frequentemente resultam na criação de estereótipos e naturalizações que

influenciam profundamente nossa expressão social e simbólica dentro dos sistemas de gênero. Por exemplo, as mulheres podem sentir uma pressão social para buscar realização através da maternidade, limitando seu potencial pessoal. Ao compreender e reconhecer o impacto das normas de gênero, podemos aumentar a conscientização sobre as diferenças de gênero, promover uma representação mais equitativa e positivamente alterar papéis e estereótipos.

Vale ressaltar que a relação entre literatura infantil e juvenil e gênero não é de natureza simplista, e tampouco garante mudanças automáticas na literatura. Como explicado por Melisa Kren (2018), essa interação é complexa e exige análise detalhada para entender como a literatura pode contribuir para a transformação de normas de gênero.

Primeiro, a ancoragem do LIJ nas imitações, para que não seja desnaturado, para não cair na escrita imitativa de textos não sexistas que o colocariam num lugar imitativo, funcional a determinadas posições ideológicas, com resultados paradoxais. A segunda dificuldade está ligada à tradição de formação de cada gênero, pela qual determinados temas e gêneros imitativos são associados ao imitativo ou ao masculino. Por fim, e em relação ao consumo de LIJ, esta tradição é apresentada como “coisa de menina”, com todas as imitações e desvalorizações que isso implica (Kren, 2018, p.4, tradução nossa).

De acordo com Kren (2018), apesar de a literatura infantil em geral não ter passado por mudanças fundamentais, podemos observar transformações e o surgimento de novos padrões que levantam questões sobre a imaginação ficcional das crianças. Essas mudanças incluem a âncora da Literatura Infantil e Juvenil (LIJ), para evitar sua desnaturalização e a associação de certos temas e gêneros a características consideradas femininas ou masculinas (Kren, 2018).

Além disso, como ressalta o autor, o consumo da LIJ é frequentemente percebido como uma "coisa de garotas", o que impõe limites e desvalorizações ao seu público. Esses aspectos destacam a complexidade da relação entre literatura infantil, gênero e a formação da identidade das crianças. Nesse sentido, diversos autores latino-americanos têm explorado a fantasia, a criatividade, o humor, o lúdico e o social em suas obras. Um exemplo são as escritoras argentinas María Elena Walsh, Laura Devetach, Graciela Cabal e Elsa Bornemann, assim como as brasileiras Maria Colasanti, Ana Maria Machado e Lygia Bojunga Nunes, e a colombiana Yolanda Reyes.

Entre as obras desses autores, destaca-se *Como la cigarra* (1972), uma

canção de María Elena Walsh que se tornou símbolo de resistência à ditadura militar na Argentina:

“Tantas veces me mataron
 Tantas veces me morí
 Sin embargo estoy aquí
 Resucitando
 Gracias doy a la desgracia
 Y a la mano con puñal
 Porque me mató tan mal
 Y seguí cantando
 Cantando al sol como la cigarra
 Después de un año bajo la tierra
 Igual que sobreviviente
 Que vuelve de la guerra
 Tantas veces me borraron
 Tantas desaparecí
 A mi propio entierro fui
 Sola y llorando”

Fonte: <https://zocalopoets.com/2013/08/22/maria-elena-walsh-como-la-cigarra-like-the-cicada/>

Lançada durante a década de 1970, a música ganhou um significado profundo e simbólico durante a ditadura militar argentina (1976-1983), período marcado por intensa repressão, censura e violação dos direitos humanos. Durante a ditadura militar na Argentina, o governo implementou uma campanha sistemática de repressão contra qualquer forma de dissidência política.

Estimativas sugerem que cerca de 30.000 pessoas foram desaparecidas, torturadas e assassinadas pelos militares. Nesse contexto, a música de María Elena Walsh se tornou um hino de resistência e esperança para muitos que se opunham ao regime. *Como la Cigarra* tornou-se um símbolo cultural importante na Argentina, associada ao movimento dos direitos humanos e às *Madres de Plaza de Mayo*, um grupo de mães que protestavam contra o desaparecimento de seus filhos.

Também, entre os destaques, está a obra *A bolsa amarela* (1983), um romance de Lygia Bojunga que narra a história de Raquel, uma menina que sonha em ser escritora, menino e adulta e enfrenta conflitos familiares e escolares. Esta é uma obra sob a perspectiva feminista. A história centra-se em Raquel, uma menina que esconde suas vontades em uma bolsa amarela, incluindo o desejo de crescer, de ser menino, e de se tornar escritora. Raquel enfrenta um ambiente familiar que tenta restringi-la às expectativas tradicionais de gênero. Sua vontade de ser menino

reflete a insatisfação com as limitações impostas às meninas e o desejo de experimentar a liberdade associada ao masculino. Ao longo da narrativa, Raquel encontra formas de afirmar suas vontades e de buscar sua identidade, mesmo frente à resistência da família e da sociedade. *A Bolsa Amarela* oferece uma crítica contundente às normas de gênero e à repressão das vontades femininas. Lygia Bojunga cria uma narrativa que inspira leitores a questionarem as limitações impostas pela sociedade e a valorizarem a busca individual por identidade e autonomia.

A literatura infantil tem passado por mudanças significativas na forma como retrata o gênero, oferecendo histórias mais diversificadas e representativas. Essas mudanças são importantes para a formação das crianças e para a promoção da igualdade de gênero. No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito para garantir uma representação mais inclusiva e diversa, que vá além dos estereótipos de gênero e aborda questões relevantes para as crianças.

Até a segunda metade do século XX, a representação de personagens femininas na literatura infantil estava frequentemente restrita a estereótipos de gênero, onde a masculinidade e o protagonismo eram raras ou superficialmente explorados em personagens femininas. No entanto, a literatura contemporânea tem visto uma evolução significativa na caracterização e nos temas abordados, permitindo que personagens femininas ocupem papéis variados e complexos, e que temas antes considerados tabus sejam discutidos abertamente.

Um exemplo emblemático dessa transformação pode ser visto em *O Mundo no Black Power de Tayó* (2013) de Kiusam de Oliveira que narra a história de Tayó, uma menina negra que, através de seu penteado black power, celebra sua identidade e cultura afro-brasileira. O livro aborda questões de racismo e auto aceitação de uma maneira acessível para crianças, contribuindo para a discussão sobre diversidade e inclusão desde a infância.

Outra obra que reflete essa mudança é *Elena Sabe* (2006) de Claudia Piñeiro, uma obra juvenil. Trata-se de uma narrativa que explora a resiliência e complexidade da personagem principal, Elena, que lida com a doença de Parkinson. A história, profundamente enraizada em questões de memória, perda e busca por justiça, mostra uma mulher idosa como protagonista, desafiando as representações tradicionais de gênero e idade na literatura.

Essas mudanças são valiosas, pois permitem que as crianças tenham acesso

a histórias mais diversas e representativas, que reflitam a realidade e que abordem questões relevantes para elas. A inclusão de mais autores e autoras de diferentes origens e perspectivas também é essencial para enriquecer o cenário literário infantil e promover a igualdade de oportunidades para todos os escritores e escritoras. Portanto, é fundamental continuar estudando essa área e buscando maneiras de melhorar a representatividade na literatura infantil.

Andruetto e Graciela Cabal são particularmente notáveis por seu enfoque em temas feministas e de gênero. Andruetto, reconhecida por sua obra *La Durmiente*, narra a história de uma jovem princesa que desafia e questiona as normas sociais e de gênero impostas. Esta obra não apenas entretém, mas também incentiva jovens leitores a refletir sobre as estruturas de poder e identidade. Por outro lado, Graciela Cabal com *Mujercitas ¿eran las de antes? y otros escritos* (1998), confronta diretamente os estereótipos de gênero tradicionais, oferecendo uma crítica perspicaz sobre como as mulheres são retratadas na literatura infantil. Essas obras transcendem o simples entretenimento, atuando como instrumentos de reflexão sobre a igualdade, direitos e o papel da mulher na sociedade.

Andruetto tem conectado seu ativismo feminista com o ensino — formou-se em Letras nos anos 70 —, a escrita literária e não literária. Seus textos continuam a fazer parte de proclamações e manifestos lidos durante mobilizações de mulheres em defesa de seus direitos, especialmente na campanha pela legalização do aborto na Argentina e a recuperação, difusão e valorização de escritoras não reconhecidas pelo cânone da narrativa de ficção argentina em sua recente coleção *Narradoras Argentinas* (EDUVIM). Esse compromisso de Andruetto com o feminismo a fez ser reconhecida como uma feminista “confessa”. Assim como podemos observar na declaração de Arán (2006):

Leio a obra de Andruetto como expressão de um compromisso persistente com a busca por uma voz sem estridências para expressar a posição intelectual da mulher diante da herança do mandato, em seu modo de questionar os papéis, os desafios e as mudanças sociais e políticas de uma história urgente (Arán, 2006, p. 182, tradução nossa).

A autora utiliza a literatura não apenas como meio de expressão, mas como uma plataforma para desafiar as normas sociais e promover uma compreensão mais profunda das questões de gênero e identidade. Seu enfoque na literatura como ato revolucionário e sua habilidade em tratar temas complexos como memória,

identidade e as consequências da ditadura na Argentina refletem seu compromisso com a justiça social e a igualdade de gênero (Arán, 2006).

As contribuições de María Teresa Andruetto e Graciela Cabal para a literatura infantil argentina representam um passo significativo em direção a uma maior conscientização e discussão sobre temas de gênero e feminismo entre o público mais jovem. Através de suas narrativas envolventes e personagens profundamente construídos, essas autoras desafiam os leitores a questionar as normas sociais existentes e a considerar perspectivas alternativas.

Graciela Cabal, em sua obra *Mujercitas ¿eran las de antes?* (1998), critica o sexismo presente nos livros infantis e destaca a importância de modelos femininos que rompem com os padrões tradicionais, promovendo a inclusão e a diversidade. A obra de Cabal é descrita como um valioso material de consulta para professores e interessados em estudos de gênero, abordando temas como discriminação, violência e autoritarismo.

Toda a luta feminista na Argentina, como apresentado, teve reflexo na Literatura infantil do país. Para entender a evolução das perspectivas feministas na literatura infantil, o livro *La construcción del género en la literatura infantil* (2015), de Graciela Perriconi, analisa como a subjetividade feminina se consolidou na literatura direcionada ao público infantil e juvenil ao longo das últimas décadas, com foco no desenvolvimento da literatura infantil e juvenil (LIJ) na América Latina, mais especificamente na Argentina. A teórica destaca autores cujas obras propõem abordagens contundentes e com mérito literário, apresentando situações difíceis vivenciadas pelas personagens principais.

Avançando nesses aspectos, Perriconi desenvolve o tema a partir de uma seleção de obras de autores de três países latino-americanos: os uruguaios Roy Berocay e Magdalena Helguera, o chileno Esteban Cabezas e a boliviana Gaby Vallejo Canedo, bem como alguns representantes da literatura infantil argentina: María Teresa Andruetto, Mária Averbach, Estela Smania, Lilia Cardone, Lydia Carreras de Sosa e María Cristina Ramos. Neste “esforço de sincretismo”, termo utilizado pela autora para descrever sua crítica integradora e comparativa sobre o gênero feminino em diversos textos da LIJ latino-americana, Perriconi expõe, a partir de diversos exemplos, a construção da subjetividade nas personagens femininas que assumem funções primárias no LIJ e “mostraram mulheres diferentes e distantes dos modelos que percorreram o século XX: nenhuma submissa, etérea ou

ingênua" (Perriconi, 2015, p. 49).

Laura García (2016), por sua vez, discute a representação da violência política na literatura infantil argentina, especialmente durante e após a última ditadura militar (1976-1983). García argumenta que esta literatura revela as marcas de um período traumático na história do país e demonstra como os autores conseguiram criar obras que questionam e propõem alternativas à realidade vivenciada pelas crianças e jovens. Este enfoque em literatura infantil mostra a capacidade de obras literárias de contribuir para a memória coletiva e para a resistência cultural contra a violência política, ligando-se diretamente à argumentação de Candido sobre a função social e crítica da literatura.

No campo infantil argentino, destaca-se um grupo de autores que surgiram a partir da linha estética inaugurada nos anos sessenta por María Elena Walsh, que incorporou em sua poesia novas formas de apelar ao imaginário infantil a partir do humor e da dimensão lúdica da linguagem, vale citar também Laura Devetach e Elsa Bornemann. Entre as décadas de sessenta e setenta este grupo de autores da área infantil introduziu o elemento político nos seus textos através da ficção, o que contribuiu para questionar o leitor sobre determinados aspectos da vida social (García, 2016, p. 267, tradução nossa)

Dessa forma, os escritores de literatura infantil na Argentina empregam suas narrativas para além de educar, fomentar a interação e a comunicação dentro das famílias, incentivando conversas entre pais e filhos sobre temas sociais e políticos. Por meio da apresentação de suas próprias vivências e interpretações da realidade argentina, esses autores abrem o debate sobre as possibilidades de transformação na sociedade. Eles utilizam a literatura infantil como um meio para refletir metaforicamente sobre os desafios sociopolíticos enfrentados pela nação, facilitando, assim, o engajamento com questões complexas de uma forma acessível. Esses textos literários, portanto, transcendem as barreiras geracionais, dirigindo-se não apenas às crianças, mas também aos adultos, convidando-os a uma reflexão conjunta e ao crescimento mútuo.

Laura García, em sua análise de 2016, examina obras importantes como *El elefante ocupa mucho espacio* (1975), de Elsa Bornemann, subsequentemente proibida pela ditadura militar argentina, por desafiar os valores autoritários da época. Esta história, assim como *Dailan Kifki* (1970) de María Elena Walsh e *El elefante del circo* (1975) de Laura Devetach, simboliza, por meio de seus elefantes, a resistência e a memória contra a opressão. García aponta que, particularmente na Argentina, as

autoras femininas tiveram um papel crucial em denunciar a violência e a injustiça impostas pelos regimes autoritários.

O engajamento dessas escritoras em movimentos sociais e políticos reflete a luta pela justiça e pelos direitos humanos, evidenciando a força da literatura infantil como uma ferramenta de resistência e recordação. Assim, a literatura infantil argentina, imbuída de metáforas e personagens significativos, serve como um elo para compreender e questionar o passado, ao mesmo tempo em que constroi esperanças para o futuro. Esse comprometimento com causas feministas destaca a importância de questionar as normas sociais estabelecidas e promover a igualdade de gênero desde a infância. Através de suas obras, essas autoras oferecem aos jovens leitores uma visão crítica e transformadora, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente e engajada na luta por uma sociedade justa e equitativa.

Após o fim da ditadura, um renovado interesse pela literatura infantil surgiu na Argentina, momento em que María Teresa Andruetto e um coletivo de autores comprometidos com a transformação social fundaram o CEDILIJ (Centro de Difusão e Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil). Essas escritoras, inspiradas pelo desejo de mudança, começaram a criar e divulgar obras que refletem as complexidades sociais e políticas, marcando o advento de uma nova era para o livro-álbum na Argentina.

Apesar desses avanços significativos, tais obras ainda enfrentam desafios para se integrarem plenamente na vida cotidiana argentina, sendo frequentemente limitadas a ambientes educacionais progressistas, conforme observado por Elena Cañón Stapich (2012). Stapich argumenta que, embora autores como Andruetto sejam amplamente valorizados e reconhecidos, seus livros são predominantemente utilizados por educadores visionários em escolas que promovem um pensamento crítico e uma compreensão mais profunda entre os estudantes. No entanto, para que essas obras alcancem um impacto mais amplo e duradouro, é necessário que haja uma distribuição mais extensa e acessível, permitindo que um público maior tenha acesso a essas obras transformadoras (Stapich, 2012).

A evolução da literatura infantil argentina a moveu para além de uma abordagem diretamente política e panfletária, proporcionando uma plataforma para o leitor refletir e construir sua própria identidade social. Isso é ilustrado em obras como *El libro en el libro en el libro* (2003) de Jörg Müller, que desafia o leitor a explorar a

metaficção e a autorreferencialidade, enquanto obras como *El incendio* (2008) de María Teresa Andruetto e Gabriela Burin inovam ao entrelaçar texto e imagem de formas que desafiam as convenções narrativas. Essas obras incentivam o leitor a questionar e reinterpretar as histórias, promovendo uma leitura ativa e engajada que transgride as expectativas tradicionais.

Portanto, a literatura infantil argentina está na vanguarda da exploração de temas históricos e sociais, oferecendo novas perspectivas e estimulando a reflexão crítica. Embora esses livros possam ainda não ter alcançado uma ampla circulação fora do ambiente escolar, seu impacto na formação de uma nova geração de leitores conscientes e socialmente engajados é indiscutível. Eles representam uma ferramenta vital para a educação e para a promoção da inclusão social, abrindo caminhos para que crianças e adultos possam explorar conjuntamente as complexidades do mundo em que vivem.

3 CONHECENDO *LA DURMIENTE*: UMA INTRODUÇÃO À OBRA

La Durmiente (2010) é uma história que retrata uma princesa dotada de características típicas de contos de fadas, como beleza e bondade, que são amplamente exploradas na narrativa. No entanto, a obra de María Teresa Andruetto também apresenta elementos únicos que a distinguem de outros contos do gênero, conduzindo a um desfecho que, embora previsível, é bastante elaborado.

A protagonista, nascida em uma família real e extremamente amada em seu reino, foi abençoada ao nascer com três dons mágicos concedidos por fadas: beleza, bondade e amor. Esses atributos não só a tornam encantadora aos olhos de todos, desde seus pais até os servos do palácio, mas também estendem sua compaixão aos menos afortunados, como camponeses e mendigos, que sofrem fora das paredes do castelo. Essa capacidade de amar aqueles que ela sequer conhece pessoalmente demonstra uma profundidade de caráter que vai além da superficialidade frequentemente associada a figuras de princesas em contos tradicionais.

Zipes (2006) analisa estruturas de contos de fadas, onde eventos inesperados são cruciais para o desenrolar da história. Nos contos de fadas, um padrão narrativo que frequentemente é observado é a interrupção da normalidade por eventos perturbadores, uma estrutura que serve para impulsionar o desenvolvimento da trama e do caráter dos protagonistas (Zipes, 2006). Na obra de Andruetto, esse elemento disruptivo ocorre quando a princesa opta por deixar o conforto do palácio para explorar seu reino. Através de suas andanças, a princesa se depara com a dura realidade de seu povo: crianças perdidas, idosos procurando comida entre resíduos e famílias sem comida para o almoço. Essa confrontação direta com a miséria e o sofrimento de seus súditos a coloca diante de um dilema moral profundamente desafiador: enfrentar esses problemas ou optar pela ignorância.

Diferentemente dos contos de fadas tradicionais, onde a heroína frequentemente sofre com maldições lançadas por vilões, em *La Durmiente* a princesa optou voluntariamente por dormir. Esse sono surge como meio de fuga de uma realidade perturbadora que ela recém-descobriu. Tal escolha reflete um retiro não só físico, mas também emocional e moral, ilustrando uma profundidade psicológica pouco comum em histórias clássicas desse gênero.

Em *La Durmiente*, a tradicional figura da princesa adormecida é reimaginada

de forma crítica e inovadora. A protagonista permanece em um sono profundo, enquanto os habitantes de seu reino, relutantes em acordá-la, aguardam a chegada de um príncipe que possa despertá-la, emulando o enredo clássico de contos de fadas. No entanto, a narrativa logo se desvia desse caminho, rompendo com as expectativas estabelecidas. Ao invés de um salvador romântico, são os membros mais marginalizados e oprimidos da sociedade que começam a despertar para as injustiças que os cercam.

Essa crescente conscientização leva a uma revolução popular, e a intensidade dessa transformação social é tamanha que interrompe o sono da protagonista. Aqui, a obra subverte o clichê do príncipe como salvador: não é um ato de amor romântico que traz a princesa de volta à realidade, mas sim a voz coletiva de mudança e a revolta do povo. A história enfatiza, assim, a capacidade de autodeterminação das massas, sugerindo que a transformação social não depende de heróis individuais, mas da ação conjunta dos oprimidos que lutam por uma realidade mais justa.

A interação entre o conto de fadas e as realidades sociais, midiáticas e artísticas é realçada pelas ilustrações de Istvanich. Suas representações visuais complementam e enriquecem a narrativa, convidando os leitores a uma leitura crítica mais profunda. O uso criativo das imagens propõe uma reflexão sobre questões como poder, resistência e transformação social, estabelecendo um diálogo simbólico com o texto que desafia as convenções tradicionais do gênero.

De acordo com Nikolajeva e Scott (2011), essa abordagem literária complexa é alcançada através da combinação sinérgica de texto e imagem em livros ilustrados. As autoras argumentam que essa interação desafia os leitores a adotarem interpretações tanto miméticas quanto simbólicas, criando um significado mais profundo do que o texto ou a imagem poderiam transmitir isoladamente. A utilização estratégica de elementos visuais e textuais amplia a capacidade de análise crítica, incentivando os leitores a irem além do óbvio e engajarem-se com as questões sociais e culturais mais complexas que são apresentadas de forma subliminar nas ilustrações e no texto (Nikolajeva; Scott, 2011).

La Durmiente incorpora esses princípios, apresentando uma abordagem contemporânea para os contos de fadas. A obra combina elementos tradicionais do gênero com uma crítica social contundente, convidando o leitor a refletir sobre as dinâmicas de poder e as desigualdades estruturais que permeiam a sociedade. Essa

reinvenção do conto de fadas para o público infantil promove uma leitura crítica e engajada, estabelecendo um novo padrão para a expressão artística e literária.

3.1 MARIA TERESA ANDRUETTO

Maria Teresa Andruetto, nascida em 1954 em Córdoba, Argentina, é uma escritora amplamente reconhecida por abordar temas como justiça social, os traumas causados pela ditadura militar argentina e a complexidade das questões femininas. Seu trabalho literário é caracterizado pelo compromisso com o que Stapich e Troglia (2010) descrevem como uma "poética da desobediência". Essa abordagem desafia tanto as convenções literárias quanto as sociais, ao propor uma literatura que seja inclusiva e inovadora. Andruetto utiliza sua escrita como um meio de subverter estruturas de poder, criando narrativas que não apenas refletem as realidades sociais, mas também incentivam mudanças culturais e sociais (Stapich; Troglia, 2010).

Formada em Letras pela Universidade Nacional de Córdoba, Andruetto construiu uma longa carreira como docente e jornalista, defendendo consistentemente a literatura como uma ferramenta de emancipação e resistência. Sua obra aborda questões fundamentais como memória, identidade e gênero, com destaque para as cicatrizes deixadas pela ditadura na Argentina. A "poética da desobediência", como sugerem Stapich e Troglia (2010), é central em sua produção literária e exemplifica o modo como a autora desafia convenções estabelecidas para engajar-se com questões de justiça social.

A obra *La Durmiente*, analisada nesta dissertação, é um exemplo claro da abordagem de Andruetto, na qual a autora utiliza elementos tradicionais dos contos de fadas para criar uma narrativa que questiona as normas de gênero e poder. O recorte do corpus, centrado nessa obra, favorece uma reflexão profunda sobre como essas narrativas podem subverter convenções sociais e culturais, especialmente no que diz respeito ao empoderamento feminino e à crítica das estruturas patriarcais. A escolha dessa obra como objeto de análise permite explorar como Andruetto articula, de maneira inovadora, essas questões, promovendo uma leitura crítica que incentiva a reflexão sobre a transformação social.

Laureada com o prêmio Hans Christian Andersen em 2012, Andruetto é reconhecida por sua habilidade em explorar as complexidades da experiência

humana, entrelaçando vivências pessoais com questões universais relacionadas a direitos e liberdades. Suas obras frequentemente refletem o impacto da ditadura militar na sociedade argentina, e sua escrita funciona como uma forma de resistência à repressão e censura. Ao integrar elementos autobiográficos, Andruetto utiliza suas narrativas para questionar e compreender a identidade argentina, ampliando o diálogo sobre memória, justiça social e as marcas deixadas por eventos traumáticos na história do país.

A obra enfatiza a resistência e o questionamento das normas estabelecidas, destacando-se no panorama da literatura infantil e juvenil por sua capacidade de engajar leitores de todas as idades em uma reflexão profunda sobre a sociedade e o indivíduo. Ela acredita que a literatura deve ser um espaço para enfrentar e superar dificuldades, incentivando um pensamento crítico que pode levar à transformação social.

Na entrevista concedida ao canal do *YouTube Em Foco*, Andruetto reforça sua visão sobre a literatura como uma ferramenta para a construção de uma consciência crítica e empática. Ela argumenta que a leitura e a escrita são atos de resistência que permitem aos indivíduos questionar e reinterpretar suas realidades. Este enfoque é particularmente relevante em contextos educativos, onde ela vê os educadores como agentes essenciais na promoção de uma leitura que desafia e transforma (Andruetto, 2018).

A autora destaca a importância de incluir uma variedade de vozes e perspectivas na literatura, proporcionando aos leitores a oportunidade de se identificar com as histórias e ver suas próprias experiências refletidas nelas. Isso não apenas aumenta o engajamento com a leitura, mas também promove a empatia e o entendimento mútuo, elementos cruciais para uma sociedade mais justa e equitativa (Andruetto, 2018).

A autora também discute a importância de enfrentar a dificuldade na leitura. Ela sugere que os textos desafiadores são fundamentais para o desenvolvimento de leitores críticos e conscientes. Ao engajar-se com obras que exigem um esforço intelectual e emocional, os leitores são estimulados a pensar de maneira mais profunda e complexa sobre o mundo e suas próprias vidas (Andruetto, 2018).

Através de sua "poética da desobediência", a autora busca desestabilizar as narrativas autoritárias e abrir espaço para novas formas de expressão e

entendimento. Suas obras não só oferecem uma crítica ao *status quo*², mas também inspiram seus leitores a imaginarem e trabalharem por um mundo mais justo e inclusivo.

3.2 ISTVANCH SCHRITTER

Istvanch Schritter, nascido em Madrid em 1968 e radicado na Argentina, é uma personalidade influente no universo dos livros infantis, atuando como ilustrador, designer e escritor. Seu pseudônimo, István Sch, sob o qual seu trabalho se tornou conhecido, destaca-se por desafiar convenções editoriais e reinventar o conceito de livros para crianças. Além de seu reconhecimento em solo argentino, Schritter publicou obras em diversos países, como Chile, México, França, Espanha, Itália, Suíça, Colômbia, Estados Unidos, Coreia e Emirados Árabes Unidos, recebendo prêmios nacionais e internacionais.

A contribuição de Schritter como editor começou na década de 1990 com a formação do *Setenta Soles Grupo Editor*, abrangendo as Edições *El Hacedor* e *Ediciones La Zona*, dedicadas ao público jovem. Sua inovação editorial se manifestou plenamente nas *Ediciones del Eclipse*, onde introduziu a *Coleção Livros-álbum do Eclipse*, pioneira na Argentina e reconhecida pelo *Prêmio Octagonal de Honra* (2004).

Após a crise econômica de 2001 na Argentina, Schritter aconselhou Rosário Charquero, diretora da *Ediciones del Eclipse*, a investir em livros infantis alternativos, que não seguiam os formatos convencionais. Essa decisão gerou uma linha editorial que combinava narrativas e estéticas inovadoras, resultando na publicação de títulos que impactaram o mercado de livros infantis na América Latina. Sob sua direção, a coleção expandiu, incorporando importantes autores e ilustradores argentinos, assim como clássicos internacionais, segundo sua biografia no site do autor/ilustrador.

Além de suas realizações editoriais, Schritter teve um papel ativo na promoção da ilustração como arte autônoma, desafiando a tendência de ver ilustrações meramente como complementos decorativos do texto. Seu trabalho

² "Status quo" é uma expressão latina que significa "o estado atual das coisas" ou "a situação em que as coisas estão atualmente". É comumente usada para se referir ao estado presente ou à condição atual de uma situação, sistema, norma ou circunstância, especialmente quando se discute mudanças ou reformas. Manter o status quo implica em não realizar alterações significativas na situação existente.

acadêmico e suas contribuições pedagógicas no Instituto Universitário Nacional de Arte de Buenos Aires e em outros espaços educacionais enfatizam a importância de ler e interpretar livros ilustrados como um diálogo integrado entre texto e imagem, incentivando a compreensão de que a ilustração é uma forma de expressão narrativa tão válida quanto a escrita.

O ilustrador não apenas desafia as fronteiras entre os gêneros literários com seus projetos editoriais, mas também propõe uma redefinição do livro como objeto, em que design, ilustração e texto interagem para criar uma experiência de leitura multimodal. Sua abordagem ao livro ilustrado como um campo para exploração artística e reflexão crítica reflete sua crença na capacidade das crianças e dos adultos de interpretar e apreciar a complexidade das obras visuais e textuais. Assim, Schritter se estabelece não apenas como um ilustrador, mas como um inovador cultural que continua a moldar e expandir os horizontes da literatura infantil.

A sinergia criativa entre Maria Teresa Andruetto e Istvan Schritter na criação de *La Durmiente* exemplifica a interação entre texto e imagem para abordar questões sociais cruciais, como desigualdade, consciência e mudança. Essa colaboração destaca-se pela capacidade de fundir literatura e arte visual, promovendo um diálogo enriquecedor entre diferentes modos de expressão. *La Durmiente* se destaca como um convite à análise crítica, reforçando o papel essencial da literatura infantil como um veículo para o debate cultural e social.

4 ANÁLISE DE LA DURMIENTE

La Durmiente (2010) é mais do que uma narrativa infantil, é um manifesto que questiona e redefine os paradigmas da literatura infantil e sua interação com as questões sociais. A obra transcende o papel tradicional de mero entretenimento, agindo como um instrumento crítico e artístico para promover uma conscientização social e política. O diálogo entre texto e ilustração é intrínseco e constante, proporcionando variados significados que desafiam as percepções e convidam à reflexão sobre injustiças sociais e a busca por equidade.

Andruetto, em sua prosa lírica, incorpora uma profunda sensibilidade humana ao explorar temas como memória, identidade e as repercussões de regimes autoritários. A narrativa segue uma princesa cuja vida inicialmente idílica é preenchida com amor e admiração universal, mas que, ao confrontar-se com a realidade de seu reino, opta por uma retirada simbólica ao mundo dos sonhos, um ato que ressoa com os temas de negação e despertar.

A abordagem inovadora de representação de gênero é evidente na figura da princesa, que é dotada de beleza e bondade, mas cuja verdadeira força emerge de sua capacidade de confrontar e refletir sobre as desigualdades de seu mundo (A subversão de estereótipos de gênero no trabalho de Andruetto está em conformidade com o que a Lei nº 9.610/1998 defende em relação à integridade da obra. Os autores mantêm o direito de se opor a quaisquer modificações que prejudiquem a mensagem ou a estrutura de sua criação). Esta caracterização desafia estereótipos femininos tradicionais e dialoga com teorias feministas sobre subversão e empoderamento, sugerindo que a verdadeira beleza e virtude reside na capacidade de enfrentar e transformar a realidade.

Schritter complementa e amplia esses temas através de suas ilustrações, que não apenas acompanham o texto, mas o enriquecem e expandem, criando uma "outra leitura" que é visual e igualmente narrativa (As ilustrações de Schritter, assim como o texto de Andruetto, são protegidos pela Lei nº 9.610/1998, que reconhece o direito de reprodução e divulgação das obras visuais e literárias, sempre respeitando a integridade e a autoria). As ilustrações de Schritter são carregadas de simbolismo e crítica social, refletindo sua visão de que a arte deve desafiar e provocar, estimulando o espectador a ver além da superfície.

A fusão dessas duas vozes criativas resulta em uma obra que é educativa e

inspiradora. *La Durmiente* serve como uma ferramenta de transformação social e despertar cultural. A história culmina não com o clichê de um príncipe que salva a princesa, mas com uma revolução que a desperta, simbolizando a esperança de mudança social provocada não por salvadores míticos, mas pela ação coletiva e conscientização (A transformação social proposta pela obra de *La Durmiente* está em consonância com os princípios que garantem ao autor a liberdade de expressão criativa, conforme assegurado pela Lei nº 9.610/1998, protegendo a visão original do autor contra distorções).

4.1 SUBVERSÃO E EMPODERAMENTO FEMININO

La Durmiente (2010) emerge como uma obra significativa na literatura infantil e juvenil contemporânea. Ao articular uma crítica perspicaz às estruturas patriarcais, a obra se destaca pela estética feminista de cunho latino-americano, transcendendo a mera desconstrução dos arquétipos tradicionais dos contos de fadas. Através da reconfiguração desses elementos, o livro convida ao questionamento das normas de gênero estabelecidas, ao mesmo tempo em que celebra a autodeterminação e a resistência feminina — um eco dos princípios fundamentais do feminismo latino-americano.

A narrativa acompanha a princesa, que, após confrontar-se com as desigualdades do seu reino, opta por um sono simbólico, uma fuga da realidade difícil de lidar. Esse ato, ao invés de ser simplesmente um retrato de passividade, reflete a negação e o despertar, um tema recorrente na obra de Andruetto (A professora mencionou a necessidade de explicar essa opção pelo sono como uma fuga, o que foi feito aqui). A abordagem inovadora de Andruetto, ao abordar a figura feminina, não segue a versão tradicional de *A Bela Adormecida* (a personagem não é explicitamente chamada de *Bela Adormecida*), mas sim uma princesa que representa as tensões entre o papel de gênero e a expectativa social de passividade e subordinação.

Analisando a obra, é possível identificar uma ruptura radical com os convencionalismos literários, com destaque a rejeição da figura do príncipe salvador e a valorização da ação coletiva dos marginalizados e oprimidos como o verdadeiro motor de transformação social. A revolução que desperta a princesa não é liderada por um herói, mas sim por aqueles que foram excluídos e oprimidos pelo poder

absoluto, refletindo a importância da ação coletiva (Comentário da professora sobre os marginalizados e o papel da ação coletiva).

Essa ruptura sublinha a capacidade inerente ao feminino de liderar transformações sociais e políticas, deslocando a protagonista de uma figura passiva para um ícone ativo na luta contra as injustiças de seu reino. A ressonância dessa transformação é reforçada pelas reflexões de Nikolajeva e Scott (2011), que destacam o potencial da literatura infantil para subverter e remodelar discursos de poder e identidade. A intertextualidade entre o texto de *La Durmiente* e outros contos clássicos possibilita essa decodificação crítica por parte do leitor, que se torna um participante ativo na reconstrução do significado da obra:

A intertextualidade pressupõe que o leitor participe ativamente do processo de decodificação; em outras palavras, é o leitor quem faz a conexão intertextual. Isso significa que a alusão só faz sentido se o leitor estiver familiarizado com o hipotexto (o texto a que se alude) (Nicolajeva; Scott, 2011, p. 295).

Além disso, a simbiose entre texto e imagem presentes em *La Durmiente*, reforça essa narrativa empoderadora, evidenciando mulheres engajadas em lutas sociais e exaltando a interseccionalidade dos embates femininos. Schritter (2014) sugere que o livro infantil, particularmente em contextos de marginalização e resistência, é um terreno fértil para contestar narrativas dominantes e celebrar a diversidade e a agência feminina.

A obra também dialoga profundamente com os debates contemporâneos sobre performatividade de gênero e estruturas de poder, à luz das discussões propostas por Judith Butler (2018). Butler argumenta que o gênero é uma imitação persistente que passa como real, desestabilizando as distinções entre o natural e o artificial, a profundidade e a superfície, o interno e o externo. Tais distinções operam frequentemente nos discursos sobre gênero. Segundo Butler, as identidades sexuais e de gênero são resultados de discursos repetidos com força performativa, instituindo e regulando tais identidades (Butler, 2018). Essa perspectiva está presente na obra, à medida que Andruetto subverte as noções convencionais de feminilidade, destacando o papel ativo das mulheres na reconfiguração do tecido social.

La Durmiente transcende a simples indagação sobre desigualdades e a tradicional submissão feminina prevalente nos contos de fadas. Apresenta-se como

uma audaciosa reinterpretação da narrativa feminina, ressaltando temas de resistência, autonomia e empoderamento das mulheres. A obra não apenas enriquece a literatura infantil e juvenil, mas também contribui para o debate sobre a representação de gênero, incentivando os leitores a refletirem criticamente sobre os estereótipos de gênero e sublinhando a necessidade urgente de igualdade e justiça social como pilares para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

4.2 ARTE VISUAL COMO DIÁLOGO LITERÁRIO

Segundo Nikolajeva e Scott (2011), essa abordagem literária complexa pode ser alcançada através da combinação sinérgica de texto e imagem em livros ilustrados, desafiando os leitores a adotarem interpretações tanto miméticas quanto simbólicas. As autoras explicam como a interação entre palavras e imagens pode gerar um significado mais profundo que o texto ou a imagem, sozinhos, poderiam transmitir. A utilização estratégica de elementos visuais e textuais nos livros ilustrados amplia a capacidade de análise crítica dos leitores, incentivando-os a explorar além do óbvio e engajar-se com questões mais profundas, apresentadas subliminarmente através das ilustrações e do texto (Nikolajeva; Scott, 2011).

A interação entre elementos textuais e visuais neste contexto apresenta-se como um desafio significativo, pois a integração de diferentes mensagens tende a obscurecer as linhas tradicionais que separam texto de imagem. Essa fusão gera uma ambiguidade que desafia o leitor a determinar qual aspecto da página merece mais foco. Este fenômeno ilustra a evolução do livro ilustrado em direção a formatos de leitura mais interativos e multimídia, refletindo as mudanças nas dinâmicas de recepção e interpretação trazidas pela era digital. Este desenvolvimento é um testemunho de como os livros ilustrados estão se adaptando e respondendo às novas exigências e possibilidades de interação do leitor (Linden, 2011).

Uma das questões defendidas por Schritter é a valorização da representação visual nos livros como uma legítima expressão artística. Ele argumenta que os ilustradores são frequentemente subestimados, visto que suas obras são comumente vistas como meros acompanhamentos do texto escrito. Para exemplificar, ele discute o fascínio pelo "livro ilustrado" e o debate recorrente entre escritores e ilustradores acerca dos direitos autorais, o que muitas vezes culmina em colaborações efetivas e equilibradas, como demonstrado na cooperação entre

Andruetto e Schritter.

Enquanto o texto descreve a personagem principal de maneira passiva, as ilustrações de Schritter retratam mulheres dinâmicas e engajadas em questões sociais, fornecendo assim uma narrativa visual que corre em paralelo ao texto escrito. A edição examinada se apresenta em formato retangular de capa mole, medindo 19 centímetros de altura por 16 centímetros de largura quando fechada.

As abas da capa oferecem uma síntese biográfica dos criadores da obra. A parte interna da capa frontal, bem como a folha de guarda, são adornadas com uma composição artística: uma silhueta translúcida da princesa se destaca sobre fragmentos de jornal alusivos a eventos da realeza, um anúncio com o lema “projetamos seus sonhos”, e representações de figuras femininas, tudo sobreposto a um gradiente de cores quentes, que transitam entre vermelho, violeta e laranja. Uma réplica espelhada desta composição adorna a parte interna da contracapa. Entretanto, na folha precedente à contracapa, encontra-se uma mensagem de fechamento: “Aquí termina este libro escrito, ilustrado, diseñado, editado, impreso por personas que aman los libros” (*La Durmiente*, 2010). Essa mensagem traduz o cuidado e a paixão dos envolvidos na criação do livro.

Seguindo a página de título, que exhibe os nomes dos criadores, o título do livro e ilustrações temáticas infantis, surge uma epígrafe atribuída a José Antônio Martín. Este trecho inicial, uma citação de Martín, tece laços com literaturas referenciadas: “Érase una vez una princesa que despertó, no por el beso de un príncipe, sino por una revolución.” A jornada de intertextualidade prossegue nas folhas seguintes, com o texto estrategicamente posicionado em um segmento específico da página dupla, integrando-se sem marcações fixas ao fluxo das ilustrações, que transbordam livremente além dos limites convencionais de uma página à outra. Esta configuração, segundo Linden, é interpretada como associativa: “A ilustração pode preencher toda a página, ou mesmo se estender pela dupla página, transgredindo os confins tradicionais do papel” (Linden, 2011, p. 68).

No relato tradicional dos Irmãos Grimm, *A Bela Adormecida* é envolvida pela mágica de treze fadas, das quais uma impõe um destino cruel sobre a jovem princesa. Esta quantidade não é aleatória e ecoa simbolismos de completude e totalidade encontrados em diversas culturas, onde a ausência ou o ato adverso de uma única fada torna-se um ponto de virada fundamental na narrativa. Contrapondo esta versão, a reinterpretação moderna de Andruetto apresenta uma alteração

notável: limita-se a apenas três fadas, todas portadoras de intenções positivas, descartando a existência de qualquer malefício. A princesa, objeto de grande estima desde seu nascimento, é dotada de características como beleza, gentileza e generosidade, estabelecendo um desvio notável do conto original e refletindo uma reavaliação dos valores intrínsecos à história.

A narrativa é enquadrada por uma sonoridade marcante que define tanto o seu início quanto o seu término. No início, os acordes compostos por trombetas e canhões celebram o nascimento da princesa, refletindo a reverência de uma comunidade submissa aos desígnios do poder dominante, mesmo às custas de seu próprio bem-estar. Em contraste com a pompa inicial, o final da história é marcado por um aumento de volume que vai além da mera celebração. Esse crescendo simboliza a dissolução de um longo período de silêncio e submissão, sugerindo a libertação de um jugo prolongado de opressão.

Neste cenário, o texto de *La Durmiente* dialoga com diferentes períodos históricos, embora evite fixar-se em um contexto temporal específico. Tal abertura narrativa convida o leitor a traçar paralelos com momentos significativos da história argentina, notadamente a resistência indígena à colonização imposta pelas missões jesuíticas no século XVI, e a ditadura militar (1976-1983), quando grupos marginalizados, como as *Mães da Praça de Maio*, se destacaram na resistência aos abusos dos governos autoritários. Isso ressalta uma persistente aspiração à autonomia diante de adversidades consideráveis. Essa perspectiva insinua que o país tem sido palco de repetidos 'despertares', metaforicamente representados pelo ato de 'despertar princesas', sugerindo um padrão recorrente de desafios e renovações enfrentados pela nação argentina.

Como ilustrado no trecho final do texto, "Entonces la princesa despertó, pero no ya por el beso de un príncipe sino por una revolución" (*La Durmiente*, 2010, p. 39), a narrativa enfatiza a ideia de que as mudanças sociais e políticas na Argentina são fruto de movimentos populares e revoluções, e não de ações isoladas de figuras heroicas. Este padrão é evidente na história recente do país, onde eventos como o 'Argentinazo' e a mobilização das Mães da Praça de Maio destacam a importância da resistência coletiva e da luta contínua contra a opressão.

A obra tem um projeto gráfico que emprega diversas tipografias para distinguir as vozes presentes na narrativa, uma técnica que enriquece a experiência de leitura. É essencial esclarecer que a história é contada em terceira pessoa, oferecendo uma

visão panorâmica que abarca tanto os eventos internos quanto os externos. Utilizando elementos tradicionais dos contos de fadas, a autora os reinterpreta para explorar e questionar aspectos da identidade nacional argentina.

Além da voz do narrador, a história é enriquecida por duas outras formas expressivas: as silhuetas e as colagens, que introduzem uma dimensão visual ao texto, ampliando sua capacidade de comunicar e emocionar. Sophie Van der Linden em *Para ler o livro ilustrado* enfatiza essa multiplicidade de vozes e a riqueza que elas conferem ao texto: "A página dupla [...] permite a expressão simultânea e complementar de textos e imagens, criando uma interação rica e complexa" (Linden, 2018, p. 68). Assim, o texto não só narra com palavras, mas também dialoga visualmente com o leitor, adicionando camadas de significado através das imagens que acompanham e expandem a história narrada.

La Durmiente redefine o paradigma dos contos de fadas clássicos, apresentando uma narrativa que desconstrói estereótipos e aborda questões de gênero e poder. Distanciando-se das estruturas patriarcais tradicionais, Andruetto utiliza uma linguagem e poética para explorar temas de resistência e autonomia feminina, inseridos no contexto sociocultural latino-americano. Em contraste com as narrativas convencionais que centralizam a figura do príncipe como salvador, esta obra inovadora eleva a revolução popular a um papel de protagonismo, assinalando uma mudança substancial na tradição dos contos de fadas.

Dentro desta recontextualização, a obra proporciona uma representação empoderada da protagonista feminina, que se distancia da passividade tipicamente imposta às personagens femininas nesses relatos. Este posicionamento desafia as normas de gênero estabelecidas, mas também promove uma narrativa de autodeterminação e luta contra injustiças, refletindo diretamente os princípios do feminismo latino-americano.

Neste sentido, a obra vai além de uma simples crítica às desigualdades de gênero e aos papéis tradicionalmente submissos atribuídos às mulheres nos contos de fadas. Ela redefine a narrativa feminina através de um enredo que ressalta a resistência, a autonomia e o empoderamento. Portanto, este livro se estabelece como uma contribuição valiosa para a literatura infantil e para as discussões sobre representação de gênero, incentivando os leitores a refletirem de forma crítica sobre os estereótipos de gênero e sublinhando a necessidade de igualdade e justiça social como fundamentos para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Macarena García González (2021) sublinha a importância de ir além da representação superficial do empoderamento feminino, que frequentemente se limita ao individualismo e à autodeterminação das figuras femininas centrais. Ela defende com convicção que, embora seja essencial retratar mulheres fortes e independentes, é crucial expandir essa visão para questionar e confrontar as estruturas de poder e as convenções de gênero profundamente enraizadas que delimitam e condicionam o papel das mulheres na sociedade.

Um dos repertórios mais examinados na produção cultural para crianças hoje é o gênero, talvez porque neste caso o grupo minoritário é pelo menos metade da população mundial. Nos últimos anos, a atenção à forma como o gênero é narrado e ao que acontece com a representação de mulheres e meninas na literatura infantil é visível em todo o ecossistema do livro. À medida que o feminismo se torna um discurso dominante, espera-se e confia-se que os textos para meninas e meninos (especialmente os primeiros) sejam feministas (González, 2021, p. 91, tradução nossa).

González (2021) enfatiza a importância de analisar profundamente as narrativas que destacam o empoderamento feminino, promovendo uma participação mais ativa na desconstrução das estruturas de poder e no questionamento das normas de gênero estabelecidas. O objetivo é fomentar uma transformação social verdadeira e abrangente, indo além da simples representação de mulheres fortes e explorando criticamente as estruturas que perpetuam a opressão. Este enfoque não apenas enriquece o debate sobre o empoderamento feminino na literatura infantil, como também oferece reflexões críticas sobre os mecanismos que configuram e sustentam as identidades de gênero.

No contexto atual, onde atributos tradicionalmente femininos, como bondade, beleza e amor, são muitas vezes impostos como normas restritivas, *La Durmiente* surge como uma narrativa revolucionária. A protagonista, inicialmente apresentada como "a mais boa, a mais amada" e cercada de admiração por sua beleza e bondade (Andruetto, 2010), vive em um estado de felicidade idílica, que reflete as expectativas sociais de passividade e conformidade com o papel de gênero. Entretanto, a obra logo subverte essa visão ao mostrar a princesa tomando consciência das injustiças sociais que a cercam.

A princesa, ao crescer, começa a notar a realidade da fome e da pobreza ao seu redor: "Cresceu e um dia saiu do palácio [...] E então soube [...] que havia dois caminhos para ela: olhar o que passava no reino. Ou fechar os olhos" (Andruetto,

2010). Este trecho evidencia a transformação da personagem, que passa de uma figura passiva a alguém que precisa escolher entre enfrentar a realidade ou escapar dela.

A "dormência" da princesa, portanto, simboliza mais do que alienação; ela reflete a escolha de fechar os olhos diante das desigualdades sociais, uma metáfora crítica para o conformismo e a negação da realidade. Essa simbologia se torna ainda mais poderosa quando contrastada com o desfecho da história, no qual a princesa desperta não pelo beijo de um príncipe, mas pelo som da revolução popular: "A princesa despertou, mas não já por um beijo de príncipe, e sim pela revolução" (Andruetto, 2010). Este final subverte as expectativas tradicionais de contos de fadas e destaca a importância da ação coletiva como motor de mudança social.

Portanto, a obra não é apenas uma releitura crítica de um conto de fadas clássico, mas uma obra que contribui para uma reflexão mais profunda sobre os processos que perpetuam as desigualdades de gênero. Ao incentivar os leitores a refletirem sobre a solidariedade e a ação coletiva, Andruetto constroi um cenário que expõe o contraste entre a opulência da realeza e a miséria do povo, revelando as injustiças sociais profundamente enraizadas na sociedade. Nesse contexto, a princesa inicialmente passiva se transforma em um símbolo de resistência, desafiando as concepções tradicionais de feminilidade e poder, e promovendo um novo paradigma de empoderamento feminino.

Judith Butler (2018) nos desafia a repensar as construções de gênero e poder na sociedade, questionando as normas que definem a identidade. Butler ressalta a necessidade de reconhecer "a diversidade e a especificidade das experiências de gênero" e rejeitar "a concepção de uma opressão feminina uniforme e homogênea" (Butler, 2018, p. 22). A obra de Andruetto se alinha a essas ideias ao desafiar as convenções dos contos de fadas tradicionais, enfatizando o papel das mulheres como agentes cruciais de mudança social e política.

Dessa forma, *La Durmiente* ressoa com as discussões de Butler sobre a desconstrução das normas de gênero e a promoção do empoderamento feminino, sugerindo que a verdadeira transformação social passa pela redefinição das identidades impostas. A interação entre os elementos visuais e textuais desempenha um papel crucial ao explorar o papel das mulheres na sociedade e ao promover um futuro mais justo e equitativo. Enquanto o texto de Andruetto oferece o contexto e a

profundidade para os personagens e o enredo, as ilustrações de Schritter introduzem uma dimensão visual que desafia o leitor, oferecendo perspectivas ampliadas e sugerindo diferentes camadas de significado. A complementaridade entre texto e imagem convida os leitores a refletirem criticamente sobre os papéis de gênero e a injustiça social, promovendo um diálogo que transcende o mero entretenimento.

4.3 TECENDO HISTÓRIAS VISUAIS E TEXTUAIS EM *LA DURMIENTE*

A literatura infantil visa essencialmente envolver as crianças nos diversos ambientes sociais aos quais pertencem. Na ilustração do texto de Andruetto, Istvansch transcende um papel passivo de mero tradutor visual das palavras escritas. Ele adota uma abordagem que se distingue deliberadamente do conteúdo verbal, refletindo uma compreensão profunda da natureza complexa da autoria e da interpretação no âmbito literário. Salisbury e Styles (2012) exploram essa dinâmica ao afirmar que "a ilustração deve funcionar não apenas como um eco do texto, mas como uma camada de significado que se estende além dele" (Salisbury; Styles, 2012, p. 142).

Ao incorporar elementos do cotidiano e refletir sobre as lutas históricas das mulheres, Istvansch alinha suas ilustrações com a ideia de que as imagens devem transcender ser meras representações literais do texto. Assim, elas atuam como expressões independentes do imaginário do ilustrador, enriquecendo a narrativa com camadas adicionais de significado, expandindo o impacto e a interpretação da obra (Salisbury; Styles, 2012). Este processo reflete a ideia de que um livro é um espaço onde diversas vozes interagem para criar um significado complexo e multifacetado. O autor contribui com o texto, enquanto o ilustrador adiciona camadas visuais que ampliam a narrativa. Ao leitor cabe trazer suas próprias interpretações e experiências.

Esta interação é sustentada pela visão de que a leitura é uma "aventura individual", como destacado por Sophie Van der Linden, que vê "cada encontro com o livro como um ato de apropriação pessoal de significados" (Linden, 2018, p. 65). Ao transcender os limites do "código linguístico", as ilustrações de Istvansch também servem como um convite para a exploração de novas interpretações e perspectivas. Dessa forma, a obra não apenas comunica, mas também se torna um campo fértil

para o diálogo contínuo entre o texto, as imagens e a recepção do leitor.

A liberdade de interpretação que é concedida ao ilustrador e, conseqüentemente, ao leitor, sublinha o caráter fluido e compartilhado da autoria em livros ilustrados. Schritter exemplifica isso ao destacar o caráter colaborativo da criação literária, mostrando como texto, imagem e interpretação do leitor podem se entrelaçar para criar uma obra coesa e rica em camadas de significado. Este processo valoriza a multiplicidade de vozes e autorias dentro de uma única obra, demonstrando que a autoria não se limita ao escritor do texto.

Nas páginas iniciais de *La Durmiente*, por exemplo, as ilustrações de Schritter começam de forma simples e direta, complementando o texto de maneira clara. À medida que a história avança, no entanto, suas ilustrações ganham complexidade e profundidade, refletindo o crescimento emocional e cognitivo do leitor. Este desenvolvimento gradual não só enriquece a narrativa, mas cria um diálogo contínuo e evolutivo entre texto e imagem. Como aponta Linden (2011), essa interação entre as duas formas de expressão não se limita a uma soma de partes, mas a uma fusão que produz um significado que transcende os elementos individuais. Assim, a obra transforma-se em um espaço onde o significado verdadeiro emerge da sinergia entre texto e ilustração, convidando o leitor a uma experiência de leitura mais engajada e interpretativa (Linden, 2011).

A interação entre texto e imagem em *La Durmiente* reitera a concepção de que texto e imagem mantêm papéis complementares, conforme elucidado por Van Der Linden. O arranjo onde o texto ocupa uma página e a imagem correspondente desdobra-se na seguinte, convida o leitor a uma interpretação mais rica e expansiva.

Por exemplo, nas páginas iniciais, o texto de Andruetto descreve a princesa em sua cuna de ouro, cercada pelas fadas que lhe concede dons de bondade, beleza e amor. Esta descrição textual é complementada por ilustrações de Istvansch na página subsequente, que não apenas visualizam a cena descrita, mas também incorporam elementos simbólicos como a opulência do berço e a sutileza das expressões das fadas, ampliando a interpretação do leitor sobre a inocência e o destino predestinado da princesa.

À medida que a narrativa avança e a princesa começa a perceber as desigualdades de seu reino, o texto descreve seu choque e tristeza ao se deparar com a pobreza e o sofrimento. As ilustrações correspondentes exploram essas emoções com maior profundidade, capturando a complexidade dos sentimentos da

princesa e a gravidade das cenas urbanas, preenchendo lacunas que o texto deixa implícitas.

Linden (2011) destaca que esta dinâmica colaborativa, onde "o significado real não reside exclusivamente nas imagens nem nas palavras por si só; em vez disso, ele se manifesta através da interação sinérgica entre ambas" (Linden, 2011, p.124), é essencial para uma compreensão plena da obra. Assim, tanto o texto quanto as imagens de *La Durmiente* servem como pontes para reflexões mais profundas, permitindo que o leitor explore novas camadas de significado e perspectivas sobre a narrativa:

Figura 1 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 7.

A numeração das páginas inicia a partir da página 7. Nela, o texto, em continuidade à epígrafe de José António Martín, descreve a comemoração do nascimento da princesa ao "som de trombetas, arcabuzes e tambores". As imagens presentes são congruentes: recortes de revistas retratando cerimônias militares, reportagens sobre o nascimento de um novo membro da família real e desenhos representando um bebê com seus pais em silhuetas.

A integração entre o texto e a imagem mantém-se em perfeita harmonia até a página 9, onde o texto escrito condiz com as imagens expressas. O texto destaca as características da princesa, enfatizando sua beleza, bondade e afeto. As imagens retratam mulheres cuidando umas das outras, com algumas expressões serenas e outras com traços de cansaço.

Figura 2 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 8.

O texto descreve uma cena onde uma princesa recém-nascida está deitada em um "cuna de oro con ribetes de plata" (um berço de ouro com adornos de prata). Três fadas se inclinam sobre a cuna para oferecer bondade, beleza e amor à princesa, carregando um tom de conto de fadas clássico que evoca temas de inocência e bênção.

As ilustrações mostram desenhos simples e fluídos de fadas inclinando-se sobre o berço, representando visualmente o texto. Essas figuras são desenhadas de maneira etérea e delicada, condizente com a descrição das fadas. A composição inclui colagens de várias imagens, como recortes de revistas e obras de arte, destacando uma pequena reprodução de *As Meninas* de Diego Velázquez, uma pintura barroca do século XVII. A inclusão desta obra sugere uma camada de profundidade e reflexão sobre a imagem pública e privada da realeza.

Há recortes de jornal e ilustrações infantis, como crianças brincando ou figuras em estilo infantil, simbolizando a pureza e a fase inicial da vida da princesa. A paleta de cores é variada, com tons de dourado, rosa e outros matizes suaves, contribuindo para um ambiente mágico e acolhedor. A composição tem um estilo lúdico e quase onírico, misturando diferentes formas de arte (desenhos, colagens, recortes) para criar uma sensação de sonho e fantasia.

A harmonia entre texto e imagem é evidente nas ilustrações iniciais de **La Durmiente**, onde as fadas e o berço dourado visualizam perfeitamente o ambiente

idílico descrito no texto. No entanto, a inclusão de fragmentos de *As Meninas* e recortes de jornais nas colagens adicionam camadas de significado, sugerindo uma reflexão mais profunda sobre aparência, poder e a construção da imagem pública. As sobreposições visuais e a mistura de diferentes elementos sugerem que há mais por trás da superfície do conto de fadas, indicando uma leitura crítica.

No desenrolar da narrativa, o verdadeiro agente de mudança não é a princesa, mas o povo. Enquanto a protagonista permanece adormecida, incapaz de lidar com as desigualdades que observa, o povo se organiza, e a revolução emerge como elemento transformador. As ilustrações de Schritter capturam esse movimento popular ao representar o povo em ação, simbolizando a força coletiva que rompe o ciclo de opressão. A narrativa visual subverte o papel tradicional de heroína, destacando que não é o despertar individual da princesa que transforma o reino, mas sim a mobilização do povo. A revolução, e não o beijo de um príncipe, é o motor da mudança, enfatizando a capacidade coletiva de resistência e transformação social.

Figura 3 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 10.

A partir da página dez, observa-se uma expansão significativa da análise que abrange tanto o texto quanto a imagem, mergulhando em questões mais intrincadas que envolvem a representação da princesa, as dinâmicas das interações sociais e a natureza do poder exercido pela família real. Este aprofundamento investiga como

as ilustrações e o texto interagem para revelar camadas sutis de significados, explorando temas como a autonomia da protagonista, a resistência contra normas sociais e as relações de poder dentro da monarquia. A análise detalha como as alusões visuais complementam e enriquecem a narrativa escrita, criando uma tessitura mais complexa de interpretações e oferecendo uma visão mais profunda das questões de gênero e poder.

Esta evolução na análise contribui para uma compreensão multifacetada do material, onde o texto não apenas dialoga com as imagens, mas também com os contextos históricos, culturais e sociais insinuados. A relação entre texto e imagem não se limita a uma correspondência direta, mas se estende para explorar como a imagem da princesa e os simbolismos da monarquia são percebidos e reinterpretados em um contexto mais amplo.

Na imagem, a combinação de ilustrações de fadas, recortes de jornais e fragmentos de obras de arte como *As Meninas* (1656) de Diego Velázquez, cria uma composição rica em significados. As fadas, desenhadas de maneira etérea e delicada, complementam a descrição do texto de forma harmoniosa. Em contraste, os recortes de jornais e as alusões a obras de arte barrocas acrescentam uma camada de reflexão sobre temas como aparência, poder e interações sociais. Esses elementos visuais introduzem uma dimensão crítica que instiga o leitor a questionar as dinâmicas representadas e a considerar múltiplas interpretações da narrativa.

Figura 4 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 40.

As páginas 12 e 13 de *La Durmiente* apresentam uma combinação de texto e imagem que vai além da mera ilustração da narrativa, criando uma interação complexa e multifacetada entre as duas formas de comunicação. O trecho "La princesa era feliz, como digo. Completamente feliz, como suele suceder en los cuentos" faz referência ao estado idealizado de felicidade presente nos contos de fadas clássicos, mas essa aparente harmonia é rapidamente colocada em xeque pela inserção de elementos visuais que questionam essa visão simplista. Ao utilizar uma linguagem que remete aos contos de fadas tradicionais, Andruetto apresenta uma ironia sutil, pois a felicidade "completa" da princesa é apenas superficial, como logo se revela na narrativa.

No nível visual, as ilustrações delicadas e etéreas da princesa, retratadas em poses descontraídas e felizes, sugerem uma continuidade com a estética tradicional dos contos de fadas. No entanto, a inserção de colagens no canto superior direito, com recortes de jornais, referências à mídia e imagens de filmes clássicos, cria uma dissonância que desafia a interpretação literal da felicidade da princesa. Essas colagens não apenas adicionam camadas de significado ao texto, mas também indicam que a narrativa transcende o simples arquétipo da "princesa feliz" dos contos de fadas, sugerindo um contexto mais amplo de poder, imagem pública e a construção de narrativas idealizadas.

A sobreposição de elementos da cultura popular e da mídia, como o jornal *El Espectador* e menções a rádio e cinema, aponta para uma reflexão crítica sobre como as imagens de perfeição e felicidade são construídas e disseminadas. Em vez de manter a narrativa dentro dos limites convencionais dos contos de fadas, Andruetto e Schritter utilizam esses elementos visuais para transcender o gênero, explorando como a felicidade feminina é muitas vezes projetada pela mídia e pela cultura popular, e não necessariamente vivida de maneira autêntica.

Figura 5 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 12-13.

Nas páginas 14 e 15, a narrativa começa a explorar de maneira mais profunda a expectativa de infelicidade frequentemente presente nos contos de fadas clássicos, como **A Bela Adormecida**, **Cinderela** e **Branca de Neve**. Essas histórias frequentemente apresentam protagonistas que passam por provações e dificuldades antes de alcançar a tão desejada felicidade. O texto ressalta essa dinâmica ao afirmar: "Pero, ya lo decían los hombres en el comienzo de los tiempos: Basta que en un cuento alguien sea feliz, para que empiece a asomar la desdicha. Y eso es lo que pasó." (Andruetto, 2010, p. 15). Esse trecho ecoa a tradição dos contos de fadas ao destacar a inevitabilidade de desafios e obstáculos antes de se atingir a felicidade plena, um padrão comum em narrativas desse gênero.

Contudo, a obra de Andruetto transcende essa estruturação não apenas reproduzindo essa fórmula, mas ao criticar a previsibilidade e a superficialidade da felicidade nas histórias tradicionais. A obra sugere que a felicidade das protagonistas nos contos de fadas é frequentemente idealizada e condicionada por fatores externos, como a beleza, o casamento ou a riqueza, perpetuando normas que limitam a autonomia e o desenvolvimento pessoal das personagens femininas.

A interação entre texto e imagem nas páginas 14 e 15 reforça essa crítica. As ilustrações mostram figuras humanas em movimento, sugerindo transformação e

mudança, o que representa visualmente a virada na sorte da princesa. Ao mesmo tempo, no canto inferior esquerdo, os recortes de revistas com imagens de produtos de beleza e artigos sobre moda introduzem uma camada contemporânea que dialoga com as pressões impostas às mulheres, associando a "desdicha" não apenas ao destino inevitável das personagens dos contos de fadas, mas também à imposição de padrões de beleza e comportamento que ainda afetam as mulheres na sociedade atual.

Figura 6 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 14-15.

A ilustração nas páginas 16 e 17, com sua referência visual ao destino da princesa em *A Bela Adormecida*, simboliza a inevitabilidade dos eventos que levam ao longo sono da protagonista, um momento comum nos contos de fadas. Essa virada de sorte, onde as protagonistas enfrentam maldições ou grandes desafios antes de encontrarem a felicidade, é uma marca característica desses contos. No entanto, a obra transcende essa fórmula ao subverter a explicação tradicional para a maldição. O texto claramente afirma: "No fue, como dicen, culpa de un hada maldita que echó dolor sobre ella, un hada que hablaba de un huso y de tener quince años y herirse la mano y quedar hechizada. No fue como dicen los cuentos" (Andruetto, 2010, p. 16-17).

Diferente dos contos de fadas clássicos, em que as protagonistas são vítimas passivas de forças sobrenaturais, Andruetto nega essa narrativa, sugerindo que a infelicidade da princesa não é resultado de um destino inevitável, mas sim das construções sociais e das expectativas impostas a ela. A maldição não é consequência de um evento mágico, mas sim das pressões e julgamentos da sociedade, como simbolizado nas ilustrações que mostram figuras humanas com dedos apontados, indicando acusação e julgamento. Essas imagens reforçam a crítica à maneira como as mulheres são frequentemente responsabilizadas por suas próprias dificuldades quando desviam das normas sociais estabelecidas.

Os recortes de revistas e jornais, presentes nas ilustrações, trazem à tona preocupações contemporâneas sobre envelhecimento, padrões de beleza e a felicidade feminina. As perguntas sobre a felicidade de uma mulher emancipada, associadas às imagens de mulheres em contextos variados, oferecem uma crítica aos ideais tradicionais de felicidade e aos papéis rigidamente atribuídos às mulheres. Esses elementos visuais refletem as pressões que as mulheres enfrentam para manter um padrão de beleza idealizado e para corresponder às expectativas de comportamento socialmente aceitável, conectando a narrativa da princesa adormecida às experiências das mulheres na sociedade contemporânea.

Figura 7 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 16-17.

A ilustração, com os dedos apontados para a princesa, simboliza a crítica e a condenação que ela enfrenta por se desviar das normas sociais estabelecidas, representando os riscos e as dificuldades que as mulheres encontram ao desafiar as expectativas tradicionais de comportamento e papel social. Ao invés de recorrer à figura de uma maldição imposta por uma fada, como nos contos de fadas clássicos, *La Durmiente* transcende essa narrativa ao sugerir que as dificuldades da princesa são resultado de pressões sociais e julgamentos, e não de forças sobrenaturais. Essa crítica se reflete no texto: "No fue, como dicen, culpa de un hada maldita [...] No fue como dicen los cuentos" (Andruetto, 2010, p. 16-17), que desmistifica a ideia de que o sofrimento feminino é predeterminado por fatores mágicos, sugerindo que as causas são, na verdade, construções sociais.

Lo que hubo en verdad, es que la princesa, no solo era hermosa sino que también era buena y amaba. Amaba a sus padres, los reyes. Amaba a los pajes, a las amas de leche y a las siervas de su madre. Amaba también a los campesinos, a los artesanos, a los mendigos y a los hambreados (La Durmiente, 2010, p. 18).

Os elementos visuais seguem na Página 19, mostrando figuras humanas em poses que sugerem carinho e acolhimento. A princesa está desenhada com braços abertos e mãos estendidas, indicando sua natureza amorosa e acolhedora. No canto superior direito, há uma colagem de fotografias antigas e recortes de jornais que mostram pessoas em contextos históricos variados. Estas imagens sugerem uma conexão com a realidade social e histórica, ligando a narrativa da princesa aos temas de comunidade.

A ilustração das figuras humanas, com a princesa em uma postura de acolhimento, reforça a descrição textual de sua bondade e amor por todos ao seu redor, desde sua família real até os membros mais humildes de seu reino. As imagens de pessoas em uniformes e contextos históricos evocam a ideia de serviço e sacrifício, sugerindo que o amor e a bondade da princesa se estendem para além dos limites de sua vida pessoal, tocando a vida de pessoas em várias camadas da sociedade.

Figura 8 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 18-19.

Na página 20 e 21, O texto diz:

Es que creció escuchando a las siervas contar sus penas en la cocina del palacio y viendo a los hambrientos de comida por la ventana de una torre y a los hambreados de amor por todas partes!" e "Creció y un día salió del palacio (eso sí es como dicen los cuentos)." (La Durmiente, 2010, p. 20-21).

Os elementos visuais na página 19 ampliam a narrativa ao apresentar figuras humanas em poses que sugerem carinho e acolhimento. A princesa, com os braços abertos e mãos estendidas, é retratada de maneira que enfatiza sua natureza amorosa e acolhedora, em consonância com a descrição textual de sua bondade. No entanto, essa representação não se limita apenas a ilustrar sua virtude pessoal. As colagens de fotografias antigas e recortes de jornais, localizadas no canto superior direito, adicionam camadas de significado ao conectar a imagem da princesa com temas mais amplos de realidade social e histórica.

Esses elementos visuais, que mostram pessoas em contextos históricos variados, sugerem uma ligação entre a narrativa da princesa e questões de

comunidade, serviço e sacrifício. A inclusão de imagens de pessoas em uniformes reforça a ideia de que o amor e a bondade da protagonista não se restringem ao espaço privado da família real, mas tocam e transformam a vida de pessoas em diferentes camadas da sociedade. Assim, a postura acolhedora da princesa e sua conexão com as pessoas do reino indicam que suas ações têm um impacto social mais amplo.

Figura 9 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 20-21.

A combinação de imagem e texto nas páginas 20 e 21 enfatiza o crescimento da princesa enquanto ela escuta as histórias de dor e necessidade compartilhadas pelas "siervas e os hambrientos". Sua posição central nas ilustrações, com uma postura que reflete empatia e compaixão, reforça sua conexão com as dificuldades e sofrimentos do povo. No entanto, essa narrativa vai além da mera desconstrução de estereótipos de uma princesa passiva. O desenvolvimento da protagonista não se limita à superação de uma figura feminina frágil e submissa; ele está ancorado em um contexto social mais profundo, onde o sofrimento das pessoas ao seu redor molda sua percepção e suas ações.

As colagens de talheres e objetos do cotidiano, presentes nas ilustrações, introduzem uma camada de realismo que transcende os símbolos usuais de contos de fadas, como coroas ou varinhas mágicas, e se conecta à realidade das pessoas comuns. Esses elementos visuais, combinados com as fotografias, reforçam a importância da empatia ativa e da ação concreta, em vez de apenas observar de forma distante. A imagem da princesa em meio a essas referências visuais ao dia a dia das classes mais humildes indica que o verdadeiro foco não é apenas a desconstrução de um estereótipo de princesa bondosa, mas sim uma crítica social mais ampla.

Nas páginas 22 e 23, essa evolução é ainda mais visível quando a protagonista caminha pelas ruas de seu reino e observa diretamente as cenas de adversidade. O texto estabelece um paralelo direto com as obras de arte de Bartolomé Esteban Murillo e Ernesto de La Cárcova, como "Vieja despiojando a un niño" e "Sin pan y sin trabajo". Ao fazer essas conexões, a narrativa amplia o conceito de sofrimento e marginalização para além dos limites de um conto de fadas, ligando a princesa às representações históricas de pobreza e exclusão social em diferentes épocas e lugares.

As ilustrações mostram a princesa testemunhando cenas de miséria, como uma velha mexendo em restos de comida e uma casa onde a refeição consiste apenas em algumas batatas. Essas cenas evocam diretamente as obras de Murillo e Cárcova, sublinhando que a pobreza é uma realidade persistente e global, que transcende as barreiras temporais e geográficas. O texto não apenas desmistifica o tradicional papel passivo da princesa, mas também a coloca em contato com a crueza da realidade, exigindo dela uma escolha moral entre enfrentar ou ignorar as dificuldades.

Figura 10 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 22-23.

Essa interseção entre a narrativa e as representações artísticas não se limitam à mera combinação de elementos visuais e textuais; ela reflete uma continuidade e universalidade dos temas sociais através do tempo e do espaço. A presença das obras de Murillo e Cárcova não apenas amplia a discussão sobre pobreza e marginalização, mas também oferece uma leitura crítica que transcende o foco tradicional nos contos de fadas. Ao inserir essas referências artísticas, Andruetto cria um diálogo intertextual que questiona o ideal de felicidade e bondade feminina ao contextualizar a protagonista em um cenário de sofrimento e exclusão, desafiando a ideia de que seu papel é apenas o de uma observadora passiva.

Neste diálogo intertextual, Pilar Muñoz Lascano reflete sobre a "literatura como um lugar de reunião", destacando a maneira como diferentes tradições literárias e artísticas se entrelaçam na obra. Ao mencionar as palavras de José Antonio Martín como inspiração para *La Durmiente*, Lascano (2017) ressalta a profundidade da intertextualidade e a originalidade da narrativa, que combina elementos clássicos dos contos de fadas com uma abordagem contemporânea e

crítica. As técnicas discursivas dos contos de fadas, especialmente sua oralidade e estrutura repetitiva, são revisitadas de forma a não apenas desconstruir os estereótipos de gênero, mas a problematizar questões sociais amplas, como as desigualdades persistentes.

La durmiente (2010) nace en una cuna de oro con ribetes de plata, pero es concebida a partir de las palabras de José Antonio Martín. En este caso, además del diálogo con los versos iniciales, también hay un puente tendido al cuento maravilloso, evocado desde el título y también porque repite sus estrategias discursivas: fórmulas, enumeraciones, acumulaciones, paralelismos; el texto poético reproduce marcas de la oralidad como si fuera un juglar el que lo canta. (Lascano, 2017, p. 7)

Ao destacar a influência das palavras de José Antonio Martín sobre a obra, Lascano (2017) ilumina a engenhosidade de Andruetto ao mesclar elementos tradicionais de contos de fadas com perspectivas contemporâneas, ampliando a profundidade da leitura. Essa fusão não apenas revigora as técnicas narrativas clássicas, como a expressividade da oralidade dos trovadores, mas também revela uma estrutura intrincada e rica na história, que vai além da mera desconstrução de estereótipos de gênero. A introdução de novas camadas poéticas e performáticas transforma a obra em uma peça inovadora dentro da literatura contemporânea.

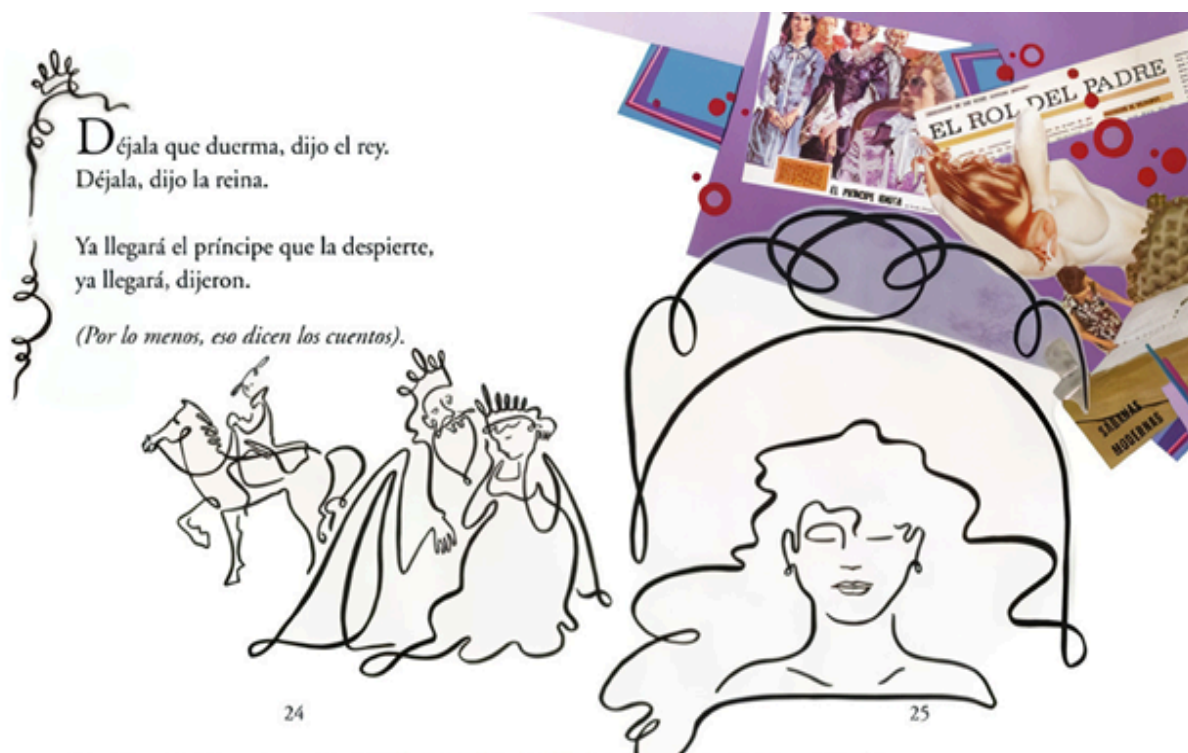
O trecho nas páginas 24 e 25 que diz: "Déjala que duerma, dijo el rey. Déjala, dijo la reina. Ya llegará el príncipe que la despierte, ya llegará, dijeron. (Por lo menos, eso dicen los cuentos)" (Andruetto, 2010, p. 25) reflète a confiança nos padrões de gênero dos contos de fadas tradicionais, onde a passividade feminina é esperada, e o príncipe assume o papel de salvador. No entanto, a adição "Por lo menos, eso dicen los cuentos" introduz uma ironia sutil, sugerindo que essa expectativa pode ser questionada ou mesmo subvertida. Essa frase lança dúvidas sobre a confiabilidade das narrativas tradicionais, insinuando que a solução esperada — o príncipe salvador — pode não ser suficiente e apropriada.

As ilustrações complementam essa crítica, mostrando o rei e a rainha em poses de expectativa e resignação, reforçando a ideia de que estão presos à narrativa tradicional de dependência do príncipe. A figura central da princesa dormindo simboliza a espera passiva, um papel convencionalmente atribuído às protagonistas femininas nos contos de fadas. Contudo, o que realmente subverte essa expectativa é a colagem no canto superior direito, que inclui propagandas e artigos de revistas. Entre elas, a matéria intitulada *El Príncipe Bobo* parece criticar a

ideia de que o príncipe é uma solução viável ou ideal, desafiando o papel tradicional de gênero atribuído aos homens como salvadores. Essa crítica irônica é reforçada pela presença de outra propaganda, *El Rol del Padre*, que questiona a imposição de papéis sociais e familiares, sugerindo que essas construções de gênero muitas vezes não são questionadas, mas aceitas de forma acrítica.

O padrão de gênero é questionado de forma significativa ao sugerir que a dependência de figuras masculinas, como o príncipe, para resolver problemas ou salvar a princesa, não é apenas insuficiente, mas também uma representação limitada e ultrapassada.

Figura 11 - Livro *La Durmiente*



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 24-25.

A passagem das páginas 26 e 27 reflete a ausência do príncipe e a contínua inação da princesa, ressaltando a indefinida espera e a falta de percepção sobre os eventos que ocorrem em seu reino: "Pero porque el príncipe no llegaba o por no ver lo que sucedía en el reino, la princesa siguió durmiendo." (Andruetto, 2010, p. 26). Este trecho evoca um padrão típico dos contos de fadas tradicionais, em que a ação da protagonista é suspensa até que o príncipe, como salvador, apareça. No entanto,

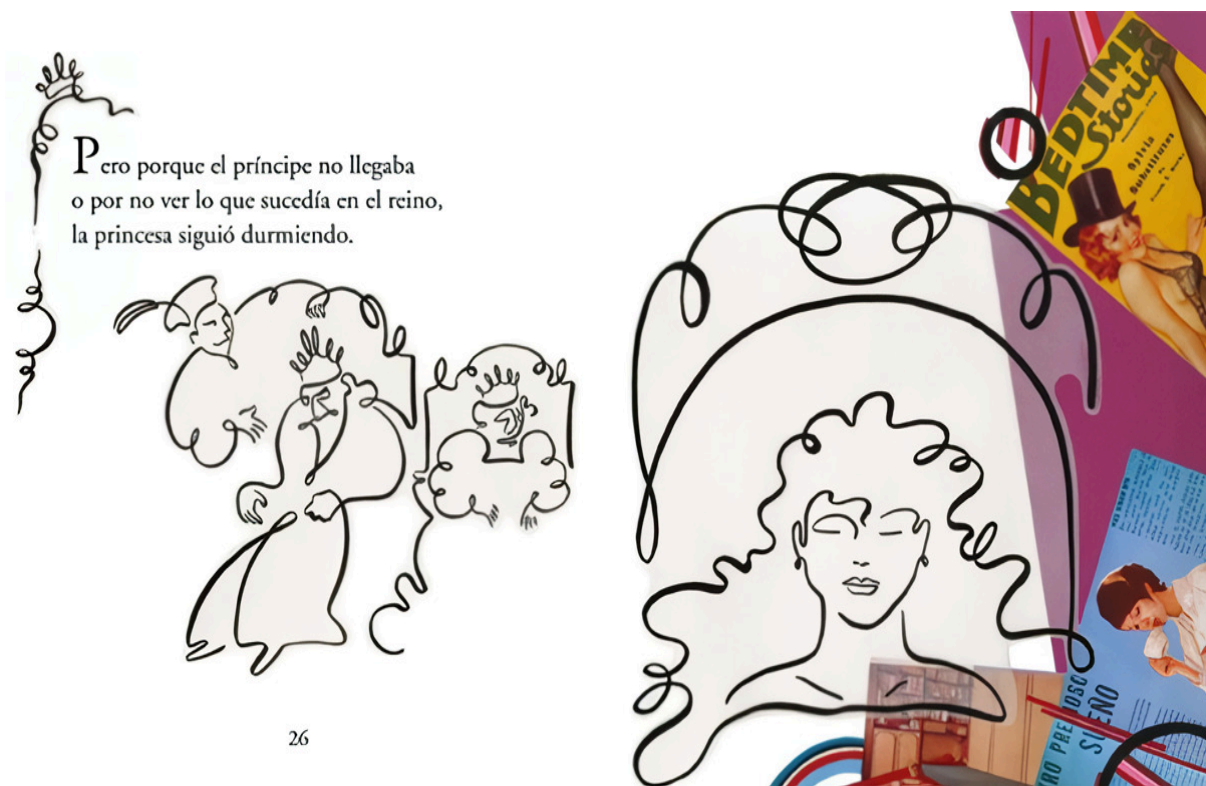
ao manter a princesa em um estado de inação prolongada, a narrativa começa a questionar a dependência desse arquétipo masculino.

As ilustrações acompanham essa crítica, mostrando o rei e a rainha em poses que expressam preocupação e frustração, com figuras estilizadas e linhas suaves que comunicam as emoções de forma clara e direta. A representação da princesa dormindo, no centro da cena, reforça a noção de passividade e espera — características frequentemente atribuídas às protagonistas femininas dos contos de fadas. No entanto, o que seria uma mera reafirmação desses estereótipos começa a ser desconstruído pela ausência contínua do príncipe e pela falta de resposta ou ação por parte da princesa, criando uma ruptura no padrão tradicional de gênero.

A colagem no canto superior direito, que inclui propagandas e artigos de revistas, intensifica essa subversão. Um dos títulos, *Debilidad*, aborda temas de fraqueza e vulnerabilidade, possivelmente criticando a expectativa de que a princesa dependa de um príncipe para ser salva. Ao incluir esse material visual, Andruetto oferece uma reflexão crítica sobre como os papéis tradicionais de gênero perpetuam a ideia de que as mulheres são passivas e precisam de um homem para resolver suas dificuldades. A crítica se estende também às expectativas sociais impostas, sugerindo que essas construções são antiquadas e inadequadas para lidar com as complexidades da experiência feminina.

Dessa forma, a ausência do príncipe e a inércia da princesa não apenas reforçam os estereótipos de gênero, mas questionam sua validade ao mostrar que a espera por um salvador masculino não resolve os problemas reais.

Figura 12 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 26-27.

O trecho, das páginas 28 e 29, destaca a passagem do tempo e a deterioração do reino durante o sono prolongado da princesa. "Mientras dormía los reyes envejecieron y terminó de corromperse el reino." (La Durmiente, 2010, p. 29). A inação da princesa está associada ao envelhecimento dos reis e à corrupção do reino, sugerindo uma ligação entre a ausência de liderança ativa e a decadência do estado. As ilustrações mostram os reis em um estado de envelhecimento e desgaste. As figuras são desenhadas de forma estilizada, com linhas suaves que capturam a decrepitude e a fraqueza dos personagens.

Há uma representação de figuras que parecem estar lutando ou em desordem, simbolizando a corrupção e a desorganização no reino. No canto superior direito, há uma colagem de propagandas e artigos de revistas. Entre elas, uma propaganda com a frase *Wake Up America!* que pode ser interpretada como um chamado à ação e à consciência, contrastando com o estado de dormência da princesa e do reino. Imagens de revistas de moda e anúncios de produtos sugerem uma crítica à superficialidade e à distração das questões importantes, como a

liderança e a integridade social. O envelhecimento dos reis e a corrupção crescente sugerem que a falta de liderança ativa tem consequências negativas profundas. As colagens de revistas e propagandas adicionam uma camada de crítica social. A presença de anúncios de moda e beleza ao lado de um chamado à ação ("Wake Up America!") contrasta com a passividade da princesa, sugerindo que a distração com superficialidades pode contribuir para a decadência moral e social.

Figura 13 - Livro *La Durmiente*



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 28-29.

Avançando para as páginas 30 e 31, os versos começam a diminuir enquanto as imagens passam a falar por si só. Os versos iniciais, “Hasta que la gente tocó trompetas / y tambores / y arcabuces / y cañones” são retomados com a mesma solenidade anteriormente presentes, representando agora a liberdade. Neste ponto, Eugene De Lacroix, retratado na obra *A Liberdade Guiando O Povo*, ganha destaque no diálogo por meio dos desenhos de Schritter. Nas ilustrações, a liberdade caminha sobre corpos derrotados durante a Revolução Francesa, entretanto, agora ninguém está subjugado abaixo da liberdade. O canto superior direito da página apresenta mulheres engajadas na luta pela liberdade, mostrando-se armadas, com ferramentas e comandando o movimento.

Passando para as páginas 32 e 33, não há palavras escritas. A obra de

Giuseppe Pellizza da Volpedo, intitulada *O Quarto Estado* (1901), é citada como referência ao poder que o trabalhador possui nas mãos. Um recorte de jornal menciona a participação de mulheres e jovens na luta, enquanto a princesa segue dormindo. Nas páginas 34 e 35, finalmente, a princesa desperta em versos de Andruetto, enquanto as ilustrações de *Tipos Aragoneses e Pescadores Valencianos* de Joaquín Sorolla, 1914, feitas por Schritter, a observam. As imagens das mulheres nos recortes de revista ganham vida, e os observadores da princesa permanecem de pé, com a coluna ereta, não mais inclinados e cabisbaixos.

Observando as páginas 34 e 35, a imagem apresentada é uma colagem artística que comunica temas de revolução, liberdade e participação popular. Aqui está uma análise detalhada: No lado esquerdo, há uma série de figuras desenhadas com linhas simples, representando uma multidão. Estas figuras variam em aparência, vestimenta e postura, simbolizando a diversidade e a união do povo em um movimento coletivo. As figuras caminham em direção a um objetivo comum, representando uma marcha ou um avanço conjunto, típico de manifestações ou revoluções.

No centro à direita, há um desenho linear de uma mulher com os olhos fechados e cabelo solto, cercada por uma linha fluida que pode representar um halo ou uma coroa estilizada. Esta figura parece ser um símbolo de liberdade, liderança ou despertar. A posição central e destacada desta mulher sugere que ela é uma figura importante ou emblemática na narrativa visual da imagem.

Na parte inferior, há uma colagem de fotografias em preto e branco de pessoas. Estas imagens adicionam uma camada histórica e realista à composição, ligando a arte à realidade de movimentos sociais e lutas populares. As fotos mostram grupos de pessoas, incluindo uma que parece estar em uma manifestação ou reunião, reforçando a ideia de ação coletiva. Entre as fotografias, há recortes de jornais com manchetes e textos que mencionam a participação das mulheres na luta, como "APPEL AUX FEMMES". Isso destaca a importância da contribuição feminina nos movimentos revolucionários e sociais.

Figura 14 - Livro La Durmiente



Fonte: Andruetto e Schritter, 2010, p. 34-35.

Nas páginas finais, é destacado apenas um verso significativo da autora Andruetto: "... Sí, por una revolución" " (Andruetto, 2010, p. 19). Acompanhando o texto, a ilustração de Istvansch homenageia Antonio Berni, revisitando sua obra *Chacareiros* (1935) e inserindo um diálogo local na arte visual. A homenagem a Berni é justificada por sua capacidade de capturar a essência da vida rural argentina e de abordar temas sociais e políticos em sua arte. *Chacareiros* retrata a dignidade e a luta dos trabalhadores rurais, ressoando com o tema da revolução presente no verso de Andruetto. Ao revisar essa obra, Istvansch conecta o contexto histórico e social da Argentina com a narrativa contemporânea de Andruetto, enriquecendo a compreensão visual e temática do texto.

Para auxiliar na compreensão do enredo e das imagens, um texto adicional é fornecido antes da conclusão do livro. Este paratexto, que se refere a textos complementares que fornecem contexto e esclarecimento sobre a obra principal, detalha as referências artísticas incorporadas nas ilustrações, oferecendo suporte aos facilitadores de leitura para uma melhor interpretação da obra. Esta iniciativa é crucial, principalmente porque, como mencionado por Istvansch (2008), existe uma carência de estudos focados na análise de livros ilustrados. Consequentemente, incentiva-se que os acadêmicos aprofundem seu conhecimento sobre as dimensões visuais para realizar análises mais integradas do conteúdo visual e textual,

reiterando a visão de Pilar Munhoz Lescano sobre a literatura ser um espaço de convergência (Istvansch, 2008).

Ao ler *La Durmiente*, é possível identificar os discursos presentes tanto nos versos da autora quanto nas imagens do ilustrador. Por meio das análises realizadas, levando em consideração a concepção dos autores e os trajetos percorridos, podemos compreender que essa obra representa uma grande arena, uma sala de debates entre passado e presente, que traz consigo heranças históricas que se deslocam de um espaço para outro, carregando valores e adversidades que sobrevivem ao longo do tempo e do espaço. Esses valores também são representados por modelos literários que, por sua vez, permanecem no decorrer do tempo: os contos de fadas, que foram reformulados para permitir novas elaborações sociais .

Istvansch (2014) destaca que apesar da repressão, a criação literária encontrou maneiras de sobreviver e prosperar, transformando-se em uma forma de resistência silenciosa. Essa contextualização é essencial para entender a obra como parte de um movimento maior de resistência cultural e literária na América Latina ao inserir-se em uma tradição de utilização da literatura infantil para tratar de temas complexos e resistir a regimes opressores, configurando-se como uma plataforma de resistência e reflexão crítica.

A ditadura militar de 1976 a 1983 marca uma fase trágica na história recente da Argentina. Sequestros, torturas e assassinatos foram oficializados pelo Estado militar, assim como a censura, o saque de bibliotecas e a lista negra de autores e livros. A literatura infantil, talvez por causa da marginalização à qual era tradicionalmente submetida pela cultura oficial, tornou-se um lugar um pouco mais seguro para a criação e um espaço de resistência. "Libros del Chiribitil" confirma a América Latina como geradora de clássicos ilustrados (Istvansch, 2014, p. 64).

A literatura infantil tem como objetivo principal envolver as crianças nos diversos contextos sociais a que pertencem. Os escritores dessa literatura criam histórias que são tanto acessíveis e compreensíveis para o público infantil quanto ricas em camadas de significados que instigam a reflexão de adultos. Essa profundidade é alcançada através da combinação de diferentes níveis de interpretação dentro do tecido narrativo da obra, caracterizando o que Nikolajeva e Scott (2011) definem como "ambiguidade alternada".

Uma peculiaridade dos livros infantis, em comparação com outros tipos de

literatura, é que geralmente não é a criança quem escolhe o livro, mas sim um adulto que imagina o que a criança poderia apreciar e decide pela compra (Lajolo, 2010). Velosa (2014) explica esse conceito, ressaltando a importância de considerar ambos os públicos na criação e interpretação da literatura infantil.

Esta técnica literária não apenas se dirige simultaneamente a crianças e adultos em níveis distintos, mas, em certos momentos, direciona-se especificamente aos adultos, usando a narrativa infantil como um veículo. A literatura para a infância é um "lugar" tão específico e tão especial que não alicia e emociona apenas a criança; um lugar onde também os adultos se encontram e reencontram sempre com o mesmo olhar fascinado da inocência e da infância, entretanto perdida, mas pela Literatura reconquistada (Velosa, 2014, p. 14) .

Embora haja hesitação em analisar livros ilustrados sob a ótica da capacidade de compreensão das crianças, é importante reconhecer que a "compreensão" varia entre interpretações objetivas e subjetivas. As interações entre os textos verbais e visuais possibilitam uma ampla gama de interpretações. Ao explorar o livro, percebe-se que o texto desafia e subverte as expectativas repetidamente, o que pode confundir um leitor menos experiente, mas acrescenta à riqueza e complexidade da narrativa de maneira estimulante (Nikolajeva; SCOTT, 2011).

La Durmiente se estabelece como um fórum de discussão, mesclando passado e presente e explorando legados históricos que navegam por diferentes contextos, destacando tanto os valores herdados quanto as adversidades que perduram ao longo do tempo. Ao reimaginar contos de fadas tradicionais, Andruetto propõe uma visão contemporânea sobre dilemas sociais, configurando-se como uma plataforma de resistência durante períodos de repressão política.

Além disso, reconhece-se o valor transformador da literatura infantil como uma ferramenta capaz de influenciar positivamente o desenvolvimento pessoal e social das crianças, ao mesmo tempo que proporciona entretenimento e aprendizado. Destaca-se o convite ao diálogo inclusivo e à reflexão crítica desde a infância, mostrando como a obra não apenas apresenta uma narrativa pronta, mas também incentiva os leitores a participarem ativamente do processo de interpretação e reflexão sobre os temas abordados .

Para compreender a importância da inclusão de referências, é necessário refletir mais uma vez sobre a vocação dos autores, cujo trabalho é formar leitores e mediadores de leitura, sendo estes últimos ainda mais relevantes antes mesmo dos

próprios leitores. Como já mencionado, essa obra abrange diferentes níveis de compreensão, sendo acessível tanto a crianças pequenas, capazes de entender qualquer conto maravilhoso, quanto a jovens que estão em fase de formação de sua identidade social e também a leitores sofisticados e habilidosos na interpretação das artes plásticas.

Ao ler a obra, é possível identificar os discursos presentes tanto nos versos da autora quanto nas imagens do ilustrador. Por meio das análises realizadas, levando em consideração a concepção dos autores e os trajetos percorridos, podemos compreender que essa obra representa uma grande arena, uma sala de debates entre passado e presente, que traz consigo heranças históricas que se deslocam de um espaço para outro, carregando consigo valores e adversidades que sobrevivem ao longo do tempo e do espaço. Esses valores também são representados por modelos literários que, por sua vez, permanecem no decorrer do tempo: os contos de fadas, que foram reformulados para permitir novas elaborações sociais.

A literatura infantil tem como objetivo principal envolver as crianças nos diversos ambientes sociais em que vivem. Os escritores desse gênero criam histórias que são acessíveis e compreensíveis para o público infantil, mas também possuem uma profundidade suficiente para instigar e provocar reflexão em adultos. Essa característica surge das múltiplas camadas de significados e interpretações entrelaçadas na narrativa, frequentemente se enquadrando no conceito de "ambiguidade alternada" definido por Nikolajeva e Scott (2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro *La Durmiente* de María Teresa Andruetto e István Schritter revela uma narrativa que vai além dos contos de fadas tradicionais, oferecendo uma crítica profunda às estruturas patriarcais e promovendo o empoderamento feminino. A obra é um exemplo significativo de como a literatura infantil pode ser utilizada como um meio de resistência cultural e transformação social, ao mesmo tempo que educa e inspira jovens leitores.

No contexto da literatura infantil contemporânea latino-americana, *La Durmiente* destaca-se pela sua abordagem interdisciplinar, integrando texto e imagem para criar uma narrativa rica e multifacetada. As ilustrações de Schritter não apenas acompanham o texto, mas o ampliam, oferecendo uma "outra leitura" visual que é igualmente narrativa. Este diálogo entre o verbal e o visual é essencial para a compreensão completa da obra, permitindo que o leitor explore diferentes camadas de significado.

Ao subverter os arquétipos tradicionais dos contos de fadas, Andruetto e Schritter apresentam uma princesa que transcende o papel passivo, simbolizando a resistência e a luta contra as injustiças sociais. Este posicionamento reflete uma perspectiva feminista que valoriza a autonomia e a ação coletiva, desafiando as normas de gênero e promovendo uma visão mais equitativa da feminilidade. A "dormência" da princesa não é apenas uma metáfora para a alienação, mas representa um despertar crítico para as realidades das desigualdades sociais.

A obra contribui significativamente para o debate sobre a representação de gênero na literatura infantil, ecoando as ideias de teóricas como Judith Butler sobre a desconstrução das normas de gênero e a importância da diversidade de experiências. A integração de diferentes formas de expressão permite uma abordagem inclusiva do feminismo, celebrando a autonomia, a resistência e o empoderamento das mulheres.

O uso combinado de texto e imagem em *La Durmiente* reflete os princípios defendidos por Judith Butler sobre um feminismo interseccional, que valoriza a multiplicidade das experiências de gênero. Esta integração de diferentes formas de expressão permite que a obra explore questões de gênero de maneira mais profunda, superando as perspectivas tradicionais para adotar uma abordagem inclusiva do feminismo.

Além disso, a releitura proposta não se limita a criticar as desigualdades de gênero e a passividade frequentemente imposta às mulheres nos contos de fadas clássicos; ela reconfigura a narrativa feminina, destacando a autonomia, a resistência e o empoderamento. Esse enfoque sugere uma evolução na literatura infantil e na representação dos gêneros, apontando para uma visão mais equitativa e empoderadora da feminilidade.

A obra pode servir como uma ferramenta educativa que incentiva a reflexão crítica desde a infância. A literatura infantil, quando combinada com elementos visuais e textuais complexos, pode desafiar os leitores a adotar interpretações tanto miméticas quanto simbólicas, ampliando sua capacidade de análise crítica e engajamento com questões profundas, promovendo uma reflexão crítica sobre os estereótipos de gênero e a necessidade de justiça social. A obra de Andruetto e Schritter estabelece um novo paradigma para a expressão artística e crítica, convidando os leitores a refletirem sobre a importância da solidariedade e ação coletiva na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em conclusão, a análise de *La Durmiente* reafirma a importância da literatura infantil como um veículo eficaz para abordar e refletir sobre questões de gênero e empoderamento feminino. A obra de María Teresa Andruetto e István Schritter demonstra como a combinação de narrativa e arte visual pode transcender o mero entretenimento, educando e inspirando mudanças sociais profundas. Ao subverter os tradicionais papéis de gênero e promover a autonomia feminina, a obra destaca-se como uma contribuição significativa para a literatura infantil e para as discussões contemporâneas sobre representação de gênero. Este trabalho sublinha a necessidade urgente de promover a igualdade e a justiça social desde a infância, incentivando jovens leitores a questionarem as normas estabelecidas e a valorizarem a diversidade e a inclusão em suas vidas e comunidades.

REFERÊNCIAS

- ANDRUETTO, M. T. SCHRITTER I. *La Durmiente*. Buenos Aires: Loquleo, Santillana, 2010.
- ANDRUETTO, M. T. *Entrevista concedida ao canal do YouTube En Foco*, 2018. Disponível em <https://youtu.be/1guRibC47TY?si=HDlXltZPfelCLpcd>. Acesso em 19 jan. 2024.
- ARÁN, P. María Teresa Andruetto: devenir mujer en la escritura. *Revista Estudios*, Universidad Nacional de Córdoba, n.19, sept. 2006. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/restudios/article/download/13408/13587>. Acesso em 10 mai. 2024.
- BARROS, P. R. P. D. B. *A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura*. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013.
- BIDASECA, K. VAZQUEZ, V. L. *Feminismos Y Poscolonialidad : Descolonizando El Feminismo Desde Y En América Latina*. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2011.
- CABAL, G. *Mujercitas¿ eran las de antes? y otros escritos*. Editorial Sudamericana. Buenos Aires, 1998.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2018.
- CAÑÓN, M. STAPICH, E. *Sobre atalhos e longos caminhos: literatura juvenil*. *Revista Toldo Astier*, v.3, n.4, p. 65-78, Buenos Aires, 2012. Disponível em https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.5146/pr.5146.pdf. Acesso em 21 mar. 2024.
- D'ATRI, A. *Pão e Rosas*. São Paulo: Editora Iskra, 2017.
- FUCHS, I. M. Movimento feminino pela anistia: sua memória gráfica e seus impasses. *Revista Ágora*, Vitória, 2018.
- GARCIA, L. R. Literatura infantil e violência política: itinerários de leitura sobre as memórias narrativas do Cone Sul. *Perífrase*. Revisão de Literatura, Teoria e Crítica, v. 7, n. 13, pp. 83-98, 2016.
- GONZÁLEZ, M. G. *Enseñando a sentir: repertorios éticos en la ficción infantil*. 2021.
- HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2015.
- ISTVANSCH, S. Voces de tras de las paginas. Páginas de guarda, *revista de lenguaje, edición y cultura*. N° 5, Cátedra de corrección de estilo, Carrera de edición, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires: Editoras del Calderón, outono de 2008.

ISTVANSCH, S. *Com todas as letras: a história do livro*. 1. ed. Buenos Aires: Do Eclipse, 2014.

KREN, M. F. A construção do gênero na literatura infantil e juvenil. *Catalejos. Revista sobre lectura, formación de lectores y literatura para niños*, 4.7, 2018, pp. 160-166.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. Editora Ática, 1993.

LINDEN, S. V. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NIKOLAJEVA, M. SCOTT, C. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. 2011.

NIKOLAJEVA, M. *Power, Voice and Subjectivity in Literature for Young Readers*, Routledge Library Editions: Children's Literature. English Edition, 2012.

PASTOR, B. *A literatura infantil como espaço mediador na educação de gênero*. *Raído*, v. 17, p. 87-104, 2014.

PINEAU, P. El principio del fin: políticas y memorias de la educación en la última dictadura militar (1976-1983). *Argentina en perspectiva*. Buenos Aires: Colihue, 2006.

PERRICONI, G. *La construcción del género en la literatura infantil y juvenil*. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2015.

SALISBURY, M. STYLES, M. *Children's Picturebooks: The Art of Visual Storytelling*. London, Laurence King Publishing, 2012.

STAPICH, E.; TROGLIA, M. *María Teresa Andruetto, uma poética da desobediência*. In: BLAKE, C. SARDI, V. (Orgs.). *Literatura argentina e infância: Um caleidoscópio de poéticas*. De volta para casa, 2010. Disponível em <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.396/pm.396.pdf>. Acesso em 20 mar. 2024.

VELOSA, M. A. M. R. *Contributos da Literatura para a Infância para o Desenvolvimento Emocional da Criança em Idade Pré-escolar*. 206 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) - Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/8473>. Acesso em: 11 mai. 2024.

ZIMMERMANN, A. *As ilustrações de livros infantis: o ilustrador, a criança e a cultura*. 2008. 148. f. Dissertação. (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ZIPES, J. *Why Fairy Tales Stick: The Evolution and Relevance of a Genre*. Routledge. Taylor & Francis, 2006.

WENSELL, U. A imagem e a palavra (Reflexões sobre uma conversa). *Primeiras notícias. Revista de Literatura*, n. 222, p. 19-25, 2006.